

PLANO DE MELHORIA

Avaliação do Sucesso Académico

2.º PERÍODO

Ensino Básico e Cursos Científico-Humanísticos

2023-2024

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	4
1. AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - 2.º PERÍODO	5
2. CONCLUSÕES.....	9
3. RECOMENDAÇÕES	11
ANEXOS	12
REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES	
RESULTADOS SA 2º PERÍODO- RELATÓRIO TRIMESTRAL	

NOTA INTRODUTÓRIA

A avaliação do Sucesso Académico do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (AECCB) emerge do cumprimento da Lei nº 31/2002¹, particularmente, da alínea d) do artigo 6.º, pois esta diz respeito ao sucesso escolar (entendido este por Sucesso Académico) como um dos termos de análise que deve estar presente num dispositivo de autoavaliação – o sucesso escolar é *“avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”*.

O projeto de autoavaliação do Sucesso Académico enquadra-se, também, no objetivo estratégico 1 do Projeto Educativo do AECCB, aprovado pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral da instituição. Este projeto prevê: *“Em cada ano letivo, melhorar as taxas de transição, a eficácia e a qualidade dos resultados internos.”*

No presente Plano de Melhoria apresenta-se a dinâmica avaliativa do Sucesso Académico, nomeadamente, a forma como este é desenvolvido, os atores envolvidos e os critérios alvo de avaliação.

No início do 3.º período, a Equipa de autoavaliação² promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade, cujo resultado é evidenciado no presente plano. Assim, além das estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas propostas pelos docentes, apresentam-se os juízos de valor e a inerente compreensão que sustentam as referidas propostas.

Na primeira parte deste documento, são apresentados os juízos de valor produzidos pelos docentes. De seguida, são apresentadas algumas conclusões e recomendações/considerações da Equipa ao Conselho Pedagógico. Por fim, apresenta-se, em anexo, os valores de referência do Sucesso Académico interno e os resultados alcançados no 2.º período (Relatório Trimestral SA) que serviram de base à análise concretizada pelos subdepartamentos. Apresenta-se, ainda, a problematização sobre as possíveis razões do Sucesso Académico alcançado no final do 2.º período e são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou reforço das boas práticas sugeridas pelos docentes para serem implementadas no 3.º período.

¹ Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior.

² Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação de Agrupamento de Escolas.

1. AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - 2.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa promoveu junto dos docentes, através dos coordenadores de subdepartamento e dos professores coordenadores de ano, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 2.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

Assim, os docentes, através das suas coordenações de subdepartamento, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 2.º período, particularmente a eficácia e a qualidade. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados pela Equipa todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de reflexão, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço.

Porque tem vindo a ser consistente a evolução positiva do Sucesso Académico ao longo dos anos letivos, a Equipa, manteve o definido em concordância com o Conselho Pedagógico no ano letivo transato, que para os juízos de valor produzidos pelos docentes do ensino básico, nos resultados do 2.º Período, o valor de variação para o símbolo idêntico (\leftrightarrow) é de 5% no critério eficácia (taxa de sucesso) e no critério qualidade (média) 3 décimas no ensino básico e 0,5 valores no ensino secundário.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do **Ensino Básico** são sintetizados na tabela 1.1.

Tabela 1.1. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Básico³

REFERENCIAL																			
CRITÉRIO	Eficácia									Qualidade									
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?									Como se situam as médias face aos valores de referência?									
Disciplinas	1.º Ciclo				2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
Português	1,1	-1,5	-1,4	-1,7	1,1	-8,1	-6,5	-11,7	-9,0	-0,1	-0,2	-0,1	-0,1	0,1	-0,4	0,0	-0,3	-0,2	
Matemática	-0,9	-4,9	-2,5	-2,7	-14,4	-14,9	-6,6	4,7	-23,2	-0,1	-0,3	-0,1	0,1	-0,4	-0,4	-0,1	0,0	-0,5	
Estudo do Meio	0,0	-0,5	0,0	-0,5						0,1	-0,1	-0,1	0,1						
Educação Artística	0,5	0,0	0,0	0,0						-0,1	-0,1	-0,1	0,0						
Educação Física	0,0	0,0	0,0	-1,1	-0,4	0,8	-3,2	-2,1	-3,1	-0,2	-0,2	0,0	0,0	-0,6	0,1	-0,6	-0,3	-0,1	
Inglês			0,5	0,0	-5,0	-0,2	-11,2	-13,8	-9,0			-0,2	-0,1	-0,3	-0,1	-0,5	-0,3	-0,2	
Hist. G. de Portugal					5,9	-3,4								0,1	-0,3				
Ciências Naturais					-2,2	-2,8	-10,2	-9,0	-8,7					-0,1	-0,4	-0,3	-0,3	-0,1	
Educação Visual					-0,8	0,4	0,1	-0,8	-1,8					-0,6	0,0	0,0	-0,2	-0,4	
Educação Tecnológica					-1,8	1,7								-0,6	-0,1				
Educação Musical					0,0	-2,4								0,2	-0,8				
C. e Desenvolvimento					0,0	-2,1	2,4	-0,7	-0,3					-0,3	-0,2	-0,2	-0,1	-0,5	
TIC					1,2	-12,1								0,2	-0,4				
Francês							-4,1	-1,9	-3,8							-0,2	-0,2	-0,2	
História								-9,3									-0,2		
Geografia								1,4									-0,1		
Físico-Química							-10,4	-10,0	-20,9							-0,2	-0,2	-0,4	
Espanhol							-5,3	-4,8	0,0							-0,3	0,4	-0,2	

No sentido de garantir a compreensão dos juízos de valor produzidos, encontram-se, em anexo, as razões que justificam os resultados alcançados, apontadas pelos docentes em sede de subdepartamento, e as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos).

³ **Legenda:** ↓ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Na tabela 1.2. são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do **Ensino Secundário**.

Tabela 1.2. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário⁴.

REFERENCIAL						
CRITÉRIO	Eficácia			Qualidade		
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?			Como se situam as médias face aos valores de referência?		
Disciplinas	Secundário			Secundário		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Inglês (LEI) - Geral Língua Estrangeira - Ensino Secundário	↘ -2,4	↘ -0,9		↘ -0,4	↘ -1,6	
Inglês (LEI) - Específica D - Ensino Secundário			↔ 0,0			↔ 0,4
Espanhol (LEIII) - Específica B - Ensino Secundário	↔ 0,0	↘ -1,9	↔	↘ -0,5	↘ -0,7	↘
Educação Física - Geral Obrigatória - Ensino Secundário	↘ -0,3	↔ 0,0	↔ 0,0	↘ -0,7	↘ -1,0	↘ -0,3
Português - Geral Obrigatória - Ensino Secundário	↘ -2,1	↘ -2,5	↔ 0,0	↘ -1,0	↘ -0,2	↘ -0,6
Filosofia - Geral Obrigatória - Ensino Secundário	↘ -2,7	↘ -2,2		↘ -0,9	↘ -1,3	
Física e Química A - Específica B - Ensino Secundário	↘ -0,6	↔ 1,6		↘ -0,3	↘ -0,2	
Biologia - Específica C - Ensino Secundário			↔ 1,0			↘ -0,9
Geometria Descritiva A - Específica B - Ensino Secundário	↗ 5,2	↘ -9,6		↔ 0,2	↘ -2,2	
Física - Específica C - Ensino Secundário			↔ 0,0			↘ -2,0
Aplicações Informáticas B - Específica D - Ensino Secundário			↔ 0,0			↘ -2,5
Economia C - Específica D - Ensino Secundário			↔ 0,0			↘ -0,7
Geografia C - Específica C - Ensino Secundário			↔ 0,0			↘ -0,1
Psicologia B - Específica D - Ensino Secundário			↔ 0,0			↔ 0,1
Matemática A - Específica Obrigatória - Ensino Secundário	↘ -14,4	↘ -5,4	↘ -14,3	↘ -1,5	↘ -1,0	↘ -1,3
Biologia e Geologia - Específica B - Ensino Secundário	↔ 2,7	↔ 0,4		↔ 0,0	↘ -1,0	
Economia A - Específica B - Ensino Secundário	↘ -3,7	↘ -5,5		↘ -0,8	↘ -0,3	
Geografia A - Específica B - Ensino Secundário	↘ -0,9	↘ -11,6		↘ -0,1	↘ -1,5	
Sociologia - Ensino Secundário			↔ 0,0			↗ 1,3
História A - Específica Obrigatória - Ensino Secundário	↘ -10,5	↘ -9,4	↔ 1,3	↘ -2,1	↘ -1,9	↗ 0,6
Matemática Aplicada às Ciências Sociais - Específica B - Ensino Secundário	↘ -5,2	↘ -23,2		↔ 0,3	↘ -1,7	
Desenho A - Específica Obrigatória - Ensino Secundário	↔ 0,0	↘ -3,8	↔ 0,0	↘ -0,5	↘ -0,3	↘ -0,9
História da Cultura e das Artes - Específica B - Ensino Secundário	↗ 5,3	↘ -1,9		↔ 0,3	↘ -0,9	
Oficina de Artes - Específica C - Ensino Secundário			↔ 0,0			↘ -1,8
Oficina Multimédia B - Específica C - Ensino Secundário			↔ 0,0			↘ -0,1

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário, conduziram, às razões que justificam os resultados alcançados e à definição das propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço apresentadas pela maioria das disciplinas na busca constante da melhoria dos resultados (em anexo).

Da análise das reflexões realizadas em subdepartamento, no que diz respeito às razões que justificam os resultados menos positivos, sobressaem, a exemplo do período anterior, características associadas à condição dos alunos, nomeadamente, falta de: autonomia na concretização das tarefas; participação; empenho; hábitos de

⁴ **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

“Olhar o presente, construir o futuro”

estudo e métodos de trabalho; responsabilidade; cumprimento das tarefas; ritmo de trabalho; assiduidade e acompanhamento familiar. A presença de alunos oriundos de outros países surge, também, como explicação para os resultados alcançados.

Relativamente às propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço verifica-se, uma vez mais, que uma parte significativa das estratégias mencionadas já se encontram em implementação, pretendendo-se, por isso, o seu reforço. De salientar a importância dada ao desenvolvimento da autonomia e do espírito crítico dos alunos; à diversificação das estratégias, das dinâmicas de trabalho em sala de aula e das técnicas/instrumentos de recolha de informação; ao incremento de momentos de feedback, de autorregulação e de autoavaliação; à frequência da sala/centro de estudo e das aulas de apoio/preparação para exame; à continuidade das Turmas + ; ao reforço das tutorias e das coadjuvações; à consolidação da utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem e ao envolvimento dos Encarregados de Educação no percurso escolar dos seus educandos.

2. CONCLUSÕES

O AECCB continua a desenvolver a estratégia de ação baseada na metodologia ação/reflexão/ação, promovendo entre os membros da Instituição uma ação coletiva sustentada no desenvolvimento de competências de investigação e de reflexão sobre as práticas – Meta Educativa do objetivo estratégico 1 do Projeto Educativo do Agrupamento.

A Equipa apresentou os resultados académicos do 2.º período no Conselho Pedagógico de 8 de maio e procedeu à análise do referencial, ressaltando que:

- No 1.º Ciclo quer as taxas de sucesso global, quer as médias globais são, na totalidade das disciplinas, idênticas aos valores de referência/metad, ultrapassando as taxas de sucesso os 95% e as médias o 4,0. A única exceção acontece no segundo ano na disciplina de Matemática onde a taxa de sucesso se fica pelos 94,6% e a média global pelo 4,0. Verifica-se sucesso pleno (100%) em 4 disciplina no 1.º ano, em 2 no 2.º ano e em 3 no terceiro e quarto anos.

- No 2.º Ciclo as taxas de sucesso são, na quase totalidade das disciplinas, idênticas aos valores de referência/metad e situam-se acima dos 90%, com exceção no 5.º ano da disciplina de Matemática (80,0%) e no 6.º ano das disciplinas de Matemática (75,4%) e de TIC (86,7 %). No que diz respeito às médias globais situam-se acima dos 3,5 com exceção no 5.º e 6.º anos, da disciplina de Matemática (3,3). Verifica-se sucesso pleno (100 %) em apenas duas disciplinas no 5.º ano (TIC e Cidadania e Desenvolvimento) e duas no 6.º ano (Educação Tecnológica e Educação Física).

- Relativamente ao 3.º Ciclo, as taxas de sucesso global são em todos os anos/disciplinas iguais ou superiores a 80%, com exceção no 7.º ano das disciplinas de Inglês (73,3%) e Matemática (77,8%); no 8.º ano das disciplinas de Inglês (72,8%) e Matemática (78,7%) e no 9.º ano das disciplinas de Inglês (77,1%), Matemática (59%) e Físico-Química (68,7). As disciplinas de Português, Inglês, Ciências Naturais e Físico-Química apresentam taxas de sucesso global inferiores aos valores de referências nos três anos do ciclo, o mesmo acontece na disciplina de Matemática no 7.º e 9.º anos. Só atingem o sucesso pleno duas disciplinas, Cidadania e Desenvolvimento, no 7.º ano e Espanhol, no 9.º ano. No que diz respeito às médias globais são iguais ou superiores a 3,2 com exceção no 9.º ano das disciplinas de Matemática e Físico-Química onde o valor é de 3,0.

- No Ensino Secundário, as taxas de sucesso global são, na generalidade das disciplinas/anos, superiores a 90%, com exceção no décimo ano das disciplinas de Matemática A (69,1%), Física e Química A (84,8%), MACS (87,9%) e História A (89,5%); no 11.º ano das disciplinas de GDA (84,2%), Matemática A (86,4%), Geografia A (88,4%) e MACS (76,8%) e no 12.º ano de Matemática A (79,1%). Atingiram sucesso pleno no 10.º ano as disciplinas de Espanhol, Desenho A e HCA; no 11.º ano a disciplina de Educação Física e no 12.º ano todas com exceção de Espanhol (96,3%), Português (99,7%), Matemática A (79,1%) e História A (95,2%).

“Olhar o presente, construir o futuro”

Relativamente às médias globais situam-se acima dos 13 valores, com exceção, no 10.º ano das disciplinas de Física e Química A (12,8), Matemática A (12,1) e História A (12,1) e no 11.º ano nas disciplinas de História A (12,9) e MACS (12,7). As médias globais mais elevadas ocorrem no 10.º ano na disciplina de Educação Física 16,8, logo seguida de Espanhol, 16,0 e Desenho A, com 15,8; no 11.º ano a média global mais elevada volta a ser a da disciplina de Educação Física, 17,1, seguida por Desenho A e Inglês com 16 e 15,9 valores, respetivamente. No 12.º ano a média global mais elevada ocorre na disciplina de Oficina Multimédia, 18,6, logo seguida de Inglês, com 18,4 valores e Psicologia B, com 17,9 valores.

- O Conselho Pedagógico analisou a avaliação efetuada pelos docentes e validou as estratégias de melhoria e de reforço das boas práticas procedentes deste processo avaliativo.

3. RECOMENDAÇÕES/CONSIDERAÇÕES

- O preenchimento das grelhas de reflexão sobre os resultados da avaliação, deve desenvolver “competências reflexivas sobre as práticas no âmbito do trabalho colaborativo”, devendo os coordenadores de subdepartamento acompanhar os docentes, principalmente os novos na Escola/Agrupamento nesse processo, dando desse modo consecução ao Objetivo Estratégico - 2 do Projeto Educativo do AECCB. Os elementos da Equipa de Autoavaliação, estão disponíveis para os apoiar sempre que necessário/oportuno.
- Os subdepartamentos devem integrar na reflexão sobre os resultados escolares, sempre que possível, o contributo da articulação curricular horizontal e vertical, das atividades desenvolvidas (PAA), dos Projetos e dos DAC na promoção do sucesso educativo.
- Nas disciplinas semestrais a reflexão sobre a avaliação dos alunos deve fornecer, tanto quanto possível, pistas sobre a evolução da aprendizagem dos alunos, eventuais dificuldades e propostas/estratégias para as superar.
- A Equipa salienta que é evidente, na análise dos resultados feita em subdepartamento, a preocupação em articular o ensino, a aprendizagem e a avaliação, sendo frequentemente referidas as vantagens das práticas de avaliação formativa e da diversificação das técnicas de recolha de dados, a importância do feedback de qualidade e do desenvolvimento, nos alunos, de competências de autorregulação das aprendizagens, tal como preconizado nos CAA.
- Sendo frequente a associação entre os resultados menos positivos e o absentismo dos alunos, a Equipa recomenda que para além dos mecanismos internos de sinalização e atuação seja encontrada uma resposta global ao nível da rede local de educação e formação.
- Sendo crescente o número de alunos estrangeiros, é essencial que a escola se organize e estruture a sua atuação, de forma intencional e integrada, para que a diversidade seja um fator de união entre toda a comunidade educativa, com garantia do direito de todos à educação e à igualdade de oportunidades. Seria por isso recomendável promover momentos de reflexão para criar respostas eficazes e intencionalmente desenhadas para esses alunos, incluindo nessa reflexão os alunos e as famílias, com vista à socialização e à promoção do sucesso na aprendizagem.
- A Equipa de Autoavaliação recomenda, também, que os coordenadores de subdepartamento procedam à necessária monitorização da implementação das estratégias propostas, bem como dos resultados das ações desenvolvidas.
- Por último, recomenda que o Conselho Pedagógico analise a avaliação efetuada pelos docentes e valide as estratégias de melhoria e de reforço das boas práticas procedentes deste processo avaliativo e a divulgação deste documento a todos os intervenientes no processo educativo envolvendo-os nos processos de ensino/aprendizagem/avaliação, como forma de potenciar atitudes convergentes com a Escola.

Vila Nova de Famalicão, 8 de maio de 2024

ANEXOS

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES

“Olhar o presente, construir o futuro”

2.º PERÍODO		
Disciplinas/ áreas disciplinares	REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES
PORTUGÊS 1.º CICLO	<p>1º ano - A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 97,6% e, assim, superior em 1,1% à meta de 96,5%, pelo que não há distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados. A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,2, para a meta de 4,3. Sendo que a diferença de -0,1 equivale a que não exista distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados. 2º ano - A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 96,5% com um acréscimo de 0,5% em relação ao 1º período e um decréscimo de 1,5% relativo à meta do ano transato (98%), destacando-se que quatro turmas apresentam valor inferior ao alcançado. A qualidade manteve-se com média de 4,1, superior ao 1º período que foi de 3,9 valores, com apenas um decréscimo de 0,1 valores em relação à meta do ano passado (4,2), salientando-se que, seis turmas obtiveram média inferior ao alcançado, mais uma do que no período anterior.</p> <p>3º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 97,5% existindo uma variação de -1,5% em relação à meta e -0,5% em relação ao 1º período. A qualidade manteve-se com média de 4,1 sendo igual à meta e com um crescimento de 0,1 em relação ao 1º período. 4º ano – O Subdepartamento analisou e refletiu acerca dos dados fornecidos sobre a avaliação do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso foi de 97,8%, superior à do 1.º período que foi de 97,3%, sendo a meta de 99,5%. Há uma ligeira descida de 1,7%, em relação à meta. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos de 5%. A média situou-se em 4,2, superior à do 1.º período que foi de 4,0, sendo a meta de 4,3. Há uma descida de 0,1 em relação à meta. Três turmas apresentam resultados abaixo do referencial com 3,7, 3,8 e 3,9 de média. Partindo da análise dos resultados, os subdepartamentos concluíram que estes se devem à utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas que permitem a recuperação e a consolidação de aprendizagens que visam o sucesso educativo dos alunos. Estas facultam, também, a interdisciplinaridade, estimular atitudes empreendedoras, de cooperação, de diálogo e de promoção de novas experiências, facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e</p>	<p>Como estratégias de remediação, valoriza-se a continuidade da/o:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado; - Respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem dos alunos; - Acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks; - Participação das famílias no processo de recuperação através da supervisão dos cadernos e dos manuais escolares; - Incentivo a uma maior utilização das plataformas digitais em meio familiar; - Diversidade dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>informais com todos os intervenientes. Destacam-se os projetos/programas do município e do “Plano de Ação do AECCB, Plano 23/24 Escola+ e a componente formativa que permite dar feedbacks construtivos e qualitativos, adequando as tarefas/atividades às necessidades/dificuldades diagnosticadas nos alunos, permitindo a sua superação até à avaliação sumativa.</p>	
<p>MATEMÁTICA 1.º CICLO</p>	<p>1º ano – A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 98,6%, inferior em 0,9% à meta de 99,5%, pelo que não há distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados. A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,4, para a meta de 4,5. Sendo que a diferença de -0,1 equivale a que não exista distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados.</p> <p>2º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 94,6%, com um decréscimo de 3,4 em relação ao período anterior e de 4,9 em relação à meta do ano transato (99,5%), sendo que, quatro turmas apresentam valor inferior ao alcançado. A qualidade manteve-se com média de 4 valores, igual ao 1º período, com um decréscimo de 0,3 valores face ao valor de referência (4,3), salientando-se que, quatro turmas obtiveram média inferior ao alcançado.</p> <p>3º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 97% existindo uma variação de -2,5% em relação à meta e -1,5% relativo ao 1º período. A qualidade manteve-se com média de 4,1 sendo igual à média do 1º período mas existindo um decréscimo de 0,1 valores em relação à meta.</p> <p>4º ano – O subdepartamento analisou os dados referentes à avaliação do Sucesso Académico quanto à taxa de sucesso e à média. Verificou-se que a taxa de sucesso foi de 96,8%, tal como a do 1.º período e a meta situou-se em 99,5%. Houve uma diferença de 2,7% relativamente à meta. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros de referência de 5%. A média foi de 4,2, tal como no 1.º período, sendo a meta de 4,1. Verificou-se 0,1 acima dos valores de referência. Há uma turma que apresenta 3,7 de média.</p> <p>Os subdepartamentos, partindo da análise dos resultados, concluíram que estes se devem às estratégias pedagógicas diferenciadas utilizadas que permitem a recuperação e a consolidação de aprendizagens que visam o sucesso educativo dos alunos. Estas facultam, também, a interdisciplinaridade, estimular atitudes empreendedoras, de cooperação, de diálogo e de promoção de novas experiências, facilitando o acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e</p>	<p>Como estratégias de remediação, valoriza-se a continuidade da/o:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado; - Respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem dos alunos; - Acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks; - Participação das famílias no processo de recuperação através da supervisão dos cadernos e dos manuais escolares; - Incentivo a uma maior utilização das plataformas digitais em meio familiar; - Diversidade dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>informais com todos os intervenientes. Destacam-se os projetos/programas do município e do “Plano de Ação do AECCB, Plano 23/24 Escola+ e a componente formativa que permite dar feedbacks construtivos e qualitativos, adequando as tarefas/atividades às necessidades/dificuldades diagnosticadas nos alunos, permitindo a sua superação até à avaliação sumativa.</p>	
<p>ESTUDO DO MEIO 1.º CICLO</p>	<p>1º ano – A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, rigorosamente igual à meta pretendida para os resultados. A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,8, para a meta de 4,7. Sendo que a diferença de + 0.1 equivale a que não exista distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados.</p> <p>2º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 99,5%, igual ao 1º período, com um ligeiro decréscimo de 0,5 em relação à meta do ano transato (100%), salientando-se que apenas uma turma apresenta um valor inferior ao apresentado. A qualidade manteve-se com média de 4,4 valores, com um ligeiro acréscimo de 0,1 em relação ao período passado e igualando a meta do ano passado (4,4), salientando-se que, seis turmas obtiveram média inferior ao alcançado, tal como no 1º período.</p> <p>3º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 99,5% sendo igual à meta, mas com um aumento de 1,5% em relação ao 1º período. A qualidade manteve-se com média de 4,3, valor igual à do 1º período, mas existe um decréscimo de 0,1 valores relativo à meta.</p> <p>4º ano – O Subdepartamento examinou os resultados provenientes da avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 99,5%, tal como no 1.º período, sendo a meta de 100%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos no Projeto Educativo. A média registou valores de 4,2 sendo a meta de 4,3, havendo uma ligeira variação de 0,1. Há uma turma que regista 3,9 de média.</p> <p>Os subdepartamentos concluíram, a partir da análise dos resultados apresentados, que a valorização da componente formativa permitiu dar feedbacks construtivos e qualitativos, adequando as tarefas/atividades às necessidades/dificuldades diagnosticadas nos alunos, fomentando a possibilidade dessas dificuldades serem trabalhadas no imediato e serem superadas até à avaliação sumativa, tendo uma influência positiva nos resultados obtidos pelos</p>	<p>Como estratégias de remediação, valoriza-se a continuidade da/o:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado; - Respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem dos alunos; - Acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks; - Participação das famílias no processo de recuperação através da supervisão dos cadernos e dos manuais escolares; - Incentivo a uma maior utilização das plataformas digitais em meio familiar; - Diversidade dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>alunos. Destacam-se os projetos/programas do município e do “Plano de Ação do AECCB, Plano 23/24 Escola+, a interdisciplinaridade, o estímulo de atitudes empreendedoras, a cooperação, o diálogo e a promoção de novas experiências, como acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes. As atividades desenvolvidas em Aqui há Rato favoreceram a prática do ensino experimental, trabalhando conteúdos de Estudo do Meio.</p>	
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA 1.º CICLO</p>	<p>1º ano – A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, rigorosamente igual à meta pretendida para os resultados. A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,4 para a meta de 4,6, sendo que a diferença de -0,2 equivale a que não exista distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados.</p> <p>2º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 100%, com um acréscimo de 0,5 em relação ao período passado e igual à meta do ano transato (100%), tendo todas as turmas apresentado este valor. A qualidade manteve-se com média de 4,5 valores, com um ligeiro decréscimo de 0,1 valores em relação à meta do ano passado (4,6), salientando-se que, cinco turmas obtiveram média inferior ao alcançado, mais duas do que no 1º período.</p> <p>3º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 100% sendo exatamente igual à do 1º período e à meta. A qualidade manteve-se com média de 4,7 sendo igual aos valores do 1º período e da meta.</p> <p>4º ano – O Subdepartamento analisou e refletiu sobre os valores revelados na avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 100%, como no período anterior. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos referentes à meta. A média apresentou valores de 4,7, ligeiramente superior à do 1.º período, com 4,6, sendo a meta de 4,8, verificando-se uma diferença de 0,1. Há uma turma que apresenta 4,1 de média.</p> <p>Os subdepartamentos concluíram, a partir da análise dos resultados apresentados, que a valorização da componente formativa permitiu dar feedbacks construtivos e qualitativos, adequando as tarefas/atividades às necessidades/dificuldades diagnosticadas nos alunos, fomentando a possibilidade dessas dificuldades serem trabalhadas no imediato e serem superadas até à avaliação sumativa, tendo uma influência positiva nos resultados obtidos pelos alunos. Destacam-se os projetos/programas do</p>	<p>Como estratégias de remediação, valoriza-se a continuidade da/o:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado; - Respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem dos alunos; - Acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks; - Diversidade dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>município e do “Plano de Ação do AECCB, Plano 23/24 Escola+, a interdisciplinaridade, o estímulo de atitudes empreendedoras, a cooperação, o diálogo e a promoção de novas experiências, como acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes.</p>	
<p>EDUCAÇÃO ARTÍSTICA 1.º CICLO</p>	<p>1º ano – A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100% e, assim, superior em 0,5% à meta de 99,5%, pelo que não há distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados. A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,3 para a meta de 4,4, sendo que a diferença de -0,1 equivale a que não exista distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados.</p> <p>2º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 100%, com um acréscimo de 0,5 em relação ao 1º período e atingindo a meta do ano transato (100%), tendo todas as turmas apresentado este valor. A qualidade manteve-se com média de 4,3 valores, com um ligeiro decréscimo de 0,1 valores em relação à meta do ano passado (4,4), salientando-se que, quatro turmas obtiveram média inferior ao alcançado, mais uma do que no 1º período.</p> <p>3º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 100% sendo exatamente igual à do 1º período e à meta. A qualidade manteve-se com média de 4,5, no entanto existe um decréscimo de 0,1 valores em relação à meta, mas com uma subida de 0,1 valores em comparação com a do 1º período.</p> <p>4º ano – O Subdepartamento analisou e refletiu sobre os valores revelados na avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 100%, tal como a meta. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos comparativamente à meta. A média apresentou valores de 4,6, tal como no 1.º período, sendo a meta de 4,7. Uma turma apresenta 4,1 de média.</p> <p>Os subdepartamentos concluíram, a partir da análise dos resultados apresentados, que a valorização da componente formativa permitiu dar feedbacks construtivos e qualitativos, adequando as tarefas/atividades às necessidades/dificuldades diagnosticadas nos alunos, fomentando a possibilidade dessas dificuldades serem trabalhadas no imediato e serem superadas até à avaliação sumativa, tendo uma influência positiva nos resultados obtidos pelos alunos. Destacam-se os projetos/programas do município e do “Plano de Ação do AECCB, Plano 23/24 Escola+, a interdisciplinaridade, o estímulo de atitudes empreendedoras, a cooperação, o diálogo e a promoção de novas experiências,</p>	<p>Como estratégias de remediação, valoriza-se a continuidade da/o:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado; - Respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem dos alunos; - Acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks; - Diversidade dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>como acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes.</p>	
<p>CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO 1.º CICLO</p>	<p>1º ano – A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, rigorosamente igual à meta pretendida para os resultados. A média dos resultados obtidos na disciplina é de 4,5 para a meta de 4,6, sendo que a diferença de -0,1 equivale a que não exista distanciamento a considerar da meta pretendida para os resultados.</p> <p>2º ano – A eficácia apresentou uma taxa de sucesso de 99,5%, apresentando um ligeiro decréscimo 0,5, em relação ao valor de referência apresentado (100%), tendo apenas uma turma apresentado um valor inferior ao alcançado. A qualidade apresentou-se com média de 4,5 valores, com um acréscimo de 0,2 valores em relação ao período anterior, igualando a meta do ano passado (4,5), evidenciando-se que quatro turmas obtiveram média inferior ao alcançado.</p> <p>3º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 100% sendo igual à do 1º período, e superior à meta em 0,5%. A qualidade manteve-se com média de 4,5, sendo igual à do 1º período, mas, no entanto, existe um decréscimo de 0,2 valores em relação à meta.</p> <p>4º ano – O subdepartamento analisou os dados provenientes do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso é de 100%, e a do 1.º período foi de 99,5%, sendo a meta de 100%. A média situa-se em 4,7, superior à do 1.º período de 4,6, sendo a meta de 4,7. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos no Projeto Educativo do Agrupamento. Sendo uma área de trabalho transversal, ela é potenciada pela dimensão globalizante do ensino neste ano, no sentido de associar o desenvolvimento de diversas competências a outras aquisições no âmbito do desenvolvimento integral e harmonioso dos alunos. Neste período letivo, esta disciplina também articulou com o projeto “Escola a Ler”, através de um trabalho de coadjuvação, entre um docente, operacionalizado em sessões semanais de 60 minutos, com cada um dos professores titulares de turma, dando centralidade ao “Livro” que é, efetivamente, o principal ator desta dinâmica. Foi utilizada uma estratégia motivacional que se baseou na criação de diversas personagens artísticas que apresentam o trabalho a desenvolver em cada sessão. Os docentes titulares de turma articulam ação e discurso, interagindo e estimulando interações. Os subdepartamentos concluíram,</p>	<p>Como estratégias de remediação, valoriza-se a continuidade da/o:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado; - Respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem dos alunos; - Acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks; - Diversidade dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>a partir da análise dos resultados apresentados, que a valorização da componente formativa permitiu dar feedbacks construtivos e qualitativos, adequando as tarefas/atividades às necessidades/dificuldades diagnosticadas nos alunos, fomentando a possibilidade dessas dificuldades serem trabalhadas no imediato e serem superadas até à avaliação sumativa, tendo uma influência positiva nos resultados obtidos pelos alunos. Destacam-se os projetos/programas do município e do “Plano de Ação do AECCB, Plano 23/24 Escola+, a interdisciplinaridade, o estímulo de atitudes empreendedoras, a cooperação, o diálogo e a promoção de novas experiências, como acesso a dinâmicas de aprendizagem formais e informais com todos os intervenientes.</p>	
<p>INGLÊS 1.º CICLO</p>	<p>3º ano – A eficácia manteve-se com uma taxa de sucesso de 98% existindo uma variação de -0,5% em relação ao 1º período e um decréscimo de 0,5% relativo à meta. A qualidade manteve-se com média de 4,3, valor igual ao 1º período, no entanto, existe um decréscimo de 0,1 valores relativo à meta.</p> <p>4º ano – O Subdepartamento analisou e refletiu acerca dos dados fornecidos sobre a avaliação do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso foi de 98,9%, ligeiramente superior à do 1.º período, de 98,4%, sendo a meta de 100%. Há um desvio de 1,1%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos no Projeto Educativo do Agrupamento de 5%. A média situou-se em 4,4, exatamente como a do 1.º período, sendo a meta também de 4,4. Todas as turmas estão dentro dos parâmetros estabelecidos de 0,3.</p> <p>Após uma discussão/reflexão sobre os dados em análise, o grupo é unânime quanto às razões que justificam os resultados. Constatou-se alguma imaturidade em vários alunos que demonstraram falta de empenho, de motivação e de concentração, assim como, ausência de acompanhamento em casa. Todavia, as estratégias adotadas, como o recurso aos meios tecnológicos, nomeadamente a utilização do manual digital e outros recursos da Escola Virtual, bem como a Plataforma Wordwall contribuíram para uma aprendizagem lúdica e atrativa. A audição e visualização de histórias e músicas interativas também proporcionaram aulas dinâmicas e motivadoras.</p>	<p>Como estratégias de remediação, valoriza-se a continuidade da/o:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação dos alunos pelo reforço do ensino/apoio individualizado; - Respeito pelo ritmo de trabalho e aprendizagem dos alunos; - Acompanhamento na realização dos trabalhos solicitados e uma maior emissão de feedbacks; - Participação das famílias no processo de recuperação através da supervisão dos cadernos e dos manuais escolares; - Incentivo a uma maior utilização das plataformas digitais em meio familiar; - Diversidade dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa.

“Olhar o presente, construir o futuro”

<p>FILOSOFIA</p>	<p>A taxa de sucesso do 10º ano (94,2) situa-se abaixo da meta (96,9). Nas turmas cujo sucesso não é de 100% (D, J, K, L) verifica-se o mesmo na maioria das disciplinas. A taxa de sucesso do 11º ano (97,5) situa-se abaixo da meta (99,7); nas turmas cujo sucesso não é de 100% (J, K, L, M) verifica-se o mesmo na maioria das disciplinas. Tanto no 10º como no 11º anos, nas turmas com sucesso inferior a 100%, verifica-se uma melhoria relativamente ao 1º período. A média do 10º ano (13,9), subiu ligeiramente em relação ao primeiro período (13,4), mas situa-se abaixo do valor de referência (14,8). A média do 11º ano (14,9), subiu ligeiramente em relação ao primeiro período (14,4), mas situa-se abaixo do valor de referência (16,2). Na maioria das turmas houve uma subida da média relativamente ao primeiro período. Verifica-se também que as médias da disciplina são consistentes com as médias das disciplinas específicas de cada curso. Considera-se os resultados obtidos bastante positivos. Continuar-se-á a adequar as estratégias em função dos conteúdos e das turmas, bem como a diversificar os instrumentos de recolha de informação usados (testes em suporte físico ou digital, de várias tipologias; apresentações orais; trabalhos de investigação; elaboração de ensaios filosóficos, etc.)</p>	<p>Em função dos conteúdos e das turmas.</p>
<p>PSICOLOGIA B</p>	<p>A taxa de sucesso situa-se, em todas as turmas em 100%. Relativamente às médias, verifica-se que a média geral (17,9) atingiu o valor de referência (17,7). Nas turmas que se situam ainda abaixo do valor de referência (K – 16,9 e L – 17,1) registou-se uma subida de mais de um valor relativamente ao primeiro período. Considera-se estes resultados muito positivos.</p>	<p>Continuar-se-á a diversificar estratégias e instrumentos de recolha de informação, na linha do que tem sido feito, pois os resultados são muito positivos.</p>
<p>SOCIOLOGIA</p>	<p>A taxa de sucesso situa-se, em todas as turmas em 100%. Relativamente às médias neste segundo período: 12º K – 17,9 12º L – 17,6 12º M – 16,7 Média geral: 17,4 Verifica-se que a média geral se mantém idêntica à do primeiro período e, portanto, acima do valor de referência. Considera-se que estes resultados são muito positivos.</p>	<p>As estratégias usadas têm-se revelado eficazes.</p>
<p>ECONOMIA A</p>	<p>No que se refere à taxa de sucesso, os resultados obtidos foram idênticos às metas, tanto no 10.º como no 11.º ano. Relativamente à média das classificações, no 10.º ano, esta média situou-se abaixo dos valores de referência, enquanto no 11.º ano, a média foi idêntica aos valores de referência. Estes resultados ficaram a dever-se às estratégias implementadas ao longo do segundo período, nomeadamente no que se refere à diversificação dos processos de recolha de informação. No entanto, deverão ser implementadas estratégias para a melhoria do sucesso dos alunos, a seguir mencionadas.</p>	<p>Reforçar as estratégias já implementadas no 1º período: - Sensibilização dos alunos para a importância do estudo regular, valorizando a participação nas aulas e os trabalhos de casa; - Diversificação dos processos de recolha de informação; - Utilização de meios informáticos e audiovisuais; - Apoio individualizado na sala de aula para os alunos com mais dificuldades;</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

		<p>- Trabalho cooperativo entre alunos. Incentivar os alunos do 11.º ano a participar mais ativamente nas aulas de preparação para o exame nacional, onde poderão esclarecer as dúvidas de forma individualizada.</p>
<p>ECONOMIA C</p>	<p>Os resultados globais obtidos foram bons, verificando-se que a taxa de sucesso foi igual à meta (100%), embora a média das classificações tenha ficado abaixo da meta. No 3º período, deverão ser implementadas estratégias para a melhoria do sucesso dos alunos, a seguir mencionadas.</p>	<p>Reforçar as estratégias já implementadas no 1º período:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização dos alunos para a importância do estudo regular, valorizando a participação nas aulas e os trabalhos de casa; - Diversificação dos processos de recolha de informação; - Utilização de meios informáticos e audiovisuais; - Apoio individualizado na sala de aula para os alunos com mais dificuldades; - Trabalho cooperativo entre alunos.
<p>HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL (HGP)</p>	<p>No 5º ano, no critério Eficácia, a taxa de sucesso atingida foi de 95,8% (valor de referência: 89,9%). No critério Qualidade, a média atingida foi de 3,9 (valor de referência: 3,8). Assim, os resultados do 5º ano situam-se acima dos valores de referência: 5,9% para a eficácia e 0,1 para a média. No global, os alunos são interessados e empenhados na realização das tarefas propostas pelos professores. De referir, no entanto, a turma 8, em que a taxa de sucesso é a mais baixa do 5.º ano (85,2). Este facto deve-se, essencialmente, à falta de atenção e concentração, falta de empenho e persistência para superar as dificuldades evidenciadas, ao ritmo de trabalho lento de alguns alunos, à ausência de hábitos e métodos de estudo, ao incumprimento sistemático dos trabalhos de casa e conseqüente falta de sentido de responsabilidade. Estes discentes revelam também dificuldades na aquisição de conhecimentos, dificuldades ao nível da leitura e interpretação de documentos históricos e enunciados, bem como muitas dificuldades em relacionar/articular ideias e conceitos históricos. Neste período, as principais técnicas de recolha de informação foram a testagem e a análise de conteúdo. Em geral, os resultados foram satisfatórios.</p> <p>No 6º ano, no critério Eficácia, a taxa de sucesso atingida foi 94,7% (1.ºP: 94%; valor de referência: 98.1%). No critério Qualidade, a média atingida foi 3,7 (1.ºP:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio mais individualizado, sempre que possível; • Acompanhamento mais próximo na resolução de exercícios e na realização das atividades propostas; • Utilização dos recursos disponíveis na Escola Virtual; • Sistematização de conteúdos e respetivo registo nos cadernos diários; • Solicitação da participação dos alunos tentando garantir respostas corretas e assim fazer aumentar a autoconfiança dos discentes; • Valorizar a realização do trabalho autónomo e a participação oral;

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>3,6; valor de referência: 4). Na globalidade, os resultados do 6ºano melhoram, tendo em comparação o período anterior. Apesar de estarem abaixo dos valores de referência, os resultados estão dentro dos valores de variação. No global, os alunos são interessados e empenhados na realização das tarefas propostas pelos professores. Contudo, na turma 6.º2, houve uma grande descida no rendimento escolar. Os resultados atingidos estão muito abaixo dos valores de referência e acabaram por influenciar as médias finais de período, quer no sucesso (1.ºP: 94,7%; 2.ºP: 68,4%), quer na média (1.ºP: 3,3; 2.ºP: 2,9). A descida de rendimento escolar da turma 6.º2 deve-se ao facto de a turma apresentar várias lacunas de aprendizagem essenciais, desinteresse e comportamentos inadequados e imaturos. Foram dados diversos tipos de tarefas para conseguirem alcançar melhores resultados, no entanto a maioria não os concretizou. É uma turma muito complicada com sérias dificuldades, na qual em dezanove alunos, apenas quatro não têm medidas. Neste período, as principais técnicas de recolha de informação foram a testagem e a análise de conteúdo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Cumprimento rigoroso das regras de disciplina dentro da sala de sala; •Registo no Inovar de todos os comportamentos incorretos dos alunos; •Reorganização das plantas de turma em sala de aula; •Maior envolvimento por parte dos Pais/Encarregados de Educação na escola, na corresponsabilização pelas regras de disciplina e no controlo da realização das tarefas escolares.
<p>HISTÓRIA (HIST)</p>	<p>No 7º ano de escolaridade, os docentes fizeram uma reflexão sobre os dados recolhidos no 2º período, tendo concluído que, atendendo ao facto da disciplina ser semestral e de não terem sido aplicados, até ao final do 2º período, todos os instrumentos de avaliação definidos para os Domínios lecionados no segundo semestre, não ser possível, nesta fase, fazer uma reflexão exaustiva. Ainda assim, verifica-se, que na globalidade, as turmas são heterogéneas, havendo diversos alunos que demonstram dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, falta de hábitos de trabalho e pouco empenho, autonomia e responsabilidade no cumprimento dos seus deveres escolares.</p> <p>No 8º ano, as taxas de sucesso académico apresentam uma variação de 9,3% face ao valor meta para a eficácia. No entanto, este valor é de 4,6 se compararmos com os valores para a média do quadriénio. Relativamente à qualidade o valor apresenta-se 0,2% abaixo da meta para este ano letivo e 0,1% relativo à qualidade do quadriénio. O aproveitamento das turmas é heterogéneo, mas em consonância com resultados obtidos pelas mesmas em anos anteriores. No oitavo ano, relativamente à eficácia, sete turmas apresentam um sucesso académico superior a 95% e apenas uma turma (8º3) obtém resultados aquém da média global, abaixo dos 80%. A disciplina de História tem o quarto melhor resultado das disciplinas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Prosseguir com a diversificação da recolha de informação na avaliação sumativa, assim como o fornecimento de feedback aos alunos dos seus resultados, dificuldades apresentadas e pontos de melhoria; - Foram reformuladas as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão universais para um maior impacto nas aprendizagens dos alunos; - Continuar a relacionar os conteúdos com o mundo atual sempre que possível, para despoletar uma maior motivação para a aprendizagem de História. - Valorizar a expressão oral no âmbito da comunicação em História;

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>teóricas e melhorou os resultados relativamente ao período anterior. Relativamente à qualidade, há um ligeiro decréscimo em relação ao período anterior, situação que também tinha ocorrido no ano letivo anterior, mas a média obtida só é suplantada por 3 disciplinas consideradas mais teóricas. Os professores que lecionam este ano de escolaridade continuaram a realizar aulas diversificadas e interativas com recurso a conteúdos multimédia privilegiando a documentação iconográfica e os filmes explicativos como forma de estimular a curiosidade dos alunos e consolidar os conteúdos ministrados neste ano letivo. Foram implementadas variadas técnicas de recolha de informação formativa e sumativa, nomeadamente fichas formativas, testes e questionários. Foram ainda utilizadas nas aulas técnicas diversificadas de recolha de informação, nomeadamente, uma valorização da participação oral com a realização de chamadas orais formativas e sumativas. Os resultados menos satisfatórios obtidos em algumas turmas são reflexo da pouca assiduidade de alguns alunos, assim como dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, falta de hábitos de trabalho, e desresponsabilização por parte dos discentes nas suas obrigações enquanto estudantes.</p> <p>No 9º ano de escolaridade, os docentes fizeram uma reflexão sobre os dados recolhidos no 2º período, tendo concluído que, atendendo ao facto de a disciplina ser semestral e de não terem sido aplicados, até o final do 2º período, todos os instrumentos de avaliação definidos para os Domínios lecionados no segundo semestre, não ser possível, nesta fase, fazer uma reflexão exaustiva. Ainda assim, verifica-se, que, na globalidade, as turmas são heterogéneas, havendo diversos alunos que demonstram dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, falta de hábitos de trabalho e pouco empenho, autonomia e responsabilidade no cumprimento dos seus deveres escolares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reforço dos contactos com o diretor de turma, com vista a um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na promoção do sucesso dos seus educandos; - Ensino de estratégias de aprendizagem, incremento da aprendizagem colaborativa, diversificação de estratégias avaliativas, o acompanhamento individual e o incentivo/reforço positivo; - Potencialização da Plataforma Teams e de outros meios digitais para apoio ao ensino. - Reforço dos contactos com o diretor de turma, com vista a um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na promoção do sucesso dos seus educandos.
<p>HISTÓRIA A</p>	<p>No 10º ano, embora a turma M tenha alcançado a meta de eficácia de 100%, e, na globalidade tenha havido uma evolução, no conjunto das turmas do décimo ano, a meta de eficácia pretendida (100%) não foi alcançada, ficou-se pelos 89,5%. No critério de qualidade, a média atingida foi, de novo, de 12,1 (valor de referência 14,3). Na globalidade, os valores da turma M estão na linha do previsto, 100% na eficácia e na qualidade tem um pequeno desvio de 0,3. As turmas K e L, embora tenham registado uma evolução, ainda estão abaixo das expetativas. A Professora</p>	<p>Nas diferentes turmas, e nos casos identificados de dificuldades de aprendizagem, foram definidas ou reformuladas as medidas universais de apoio à aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A diversificação de instrumentos de avaliação, através da aplicação do “Projeto MAIA”, tais como questão de

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>destas turmas, Gabriela Faria referiu que estes resultados são consequência das dificuldades que a maioria dos alunos continua a apresentar ao nível compreensão e interpretação de texto escrito, na compreensão e aplicação de conteúdos e, sobretudo, na mobilização dos conteúdos em situações que impliquem raciocínio ou pensamento crítico. E, embora tenha havido uma pequena evolução, um número grande de alunos continua a apresentar uma postura de irresponsabilidade face à sua aprendizagem, não demonstrando empenho suficiente para acompanhar as matérias que vão sendo lecionadas, nem se preparando atempadamente para os momentos de avaliação sumativa. Para colmatar as dificuldades detetadas continuará a ser implementado um conjunto de estratégias consideradas necessárias para ultrapassar as dificuldades, ao nível, na organização das ideias, a nível do vocabulário específico da disciplina, uma maior ênfase relativo à contextualização e análise dos documentos de forma a superar as dificuldades da maioria dos alunos.</p> <p>No 11.º ano L no critério da eficácia, a taxa de sucesso foi de 100% (valor de referência de 100%). No critério da qualidade, a média atingida foi de 14,5 (valor de referência 14,8). Na globalidade, os valores da eficácia estão na linha do previsto (100%) e os da qualidade têm uma pequena diferença de 0,3, estando, no entanto, dentro dos valores de variação. Para colmatar as dificuldades detetadas está a ser implementado um conjunto de estratégias consideradas necessárias para ultrapassar as dificuldades, ao nível da organização das ideias, a nível do vocabulário específico da disciplina, uma maior ênfase relativo à contextualização e análise dos documentos, de forma a superar as dificuldades da maioria dos alunos. Nas turmas M e N, a nível da eficácia os resultados estão abaixo da meta estabelecida. A turma M, com um valor de 91,1%, a turma N, com um valor de 77,0%. Na qualidade, as médias estão abaixo da meta estabelecida. Globalmente, houve uma subida na taxa de sucesso e na média, mas os resultados mantêm-se inferiores às metas: a eficácia situa-se nos 90,6% (meta – 100%) e a qualidade nos 12,9 valores (meta – 14,8 valores). Como ficou referido anteriormente, os docentes consideram que as metas estabelecidas são demasiado ambiciosas, considerando as aprendizagens essenciais.</p> <p>No 12º ano a eficácia situa-se 1,3% acima da meta. A qualidade situa-se 0,6 valores acima da meta. Os resultados obtidos mostram-se positivos, demonstrando a</p>	<p>aula, teste escrito de avaliação, apresentações orais e uso de grelhas de observação na aula. Implementação frequente de tarefas formativas e respetivos feedbacks individuais e coletivos.</p> <p>Os docentes darão continuidade às estratégias de promoção do sucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento das atividades planificadas no âmbito do projeto MARKA. - Recurso a ambientes virtuais de aprendizagem em dinâmicas de aprendizagem da leitura e escrita com desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas e com recurso a ferramentas digitais. - Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados; de textos científicos; análise documental/fontes históricas; articulação curricular; leitura comentada de notícias de jornais; leitura de livros. - Uso de repositório digital e partilha de materiais e instrumentos de avaliação através da plataforma Teams. - Reforçar os contactos com os diretores de turma; - Desenvolvimento de trabalho cooperativo.
--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>eficácia das estratégias e metodologias adotadas, a par do empenho dos alunos. Técnicas de recolha de informação utilizadas: As técnicas de recolha de informação tiveram em conta os critérios da variabilidade possível, de acordo com os Critérios de Avaliação do Agrupamento. Foram a questão de aula e o teste escrito, respeitando a estrutura de exame nacional, com análise quantitativa e qualitativa, recorrendo à análise de conteúdo. Foi ainda realizado um trabalho, correspondendo ao desafio IV do projeto MARKA, subdividido em produção plástica e respetiva memória descritiva, alusivo ao cinquentenário do “25 de Abril”. Para a realização do referido trabalho, foi elaborado um guião pormenorizado e respetiva rubrica de avaliação. Tivemos ainda em conta o desempenho individual em contexto de sala de aula, recorrendo a grelhas de observação.</p>	
<p>HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES (HCA)</p>	<p>Relativamente ao 10º ano os resultados situam-se acima dos valores de referência: no critério da eficácia, a taxa de sucesso foi de 100% sendo o valor de referência de 94,7%. No critério da qualidade, a média atingida foi de 15 e o valor de referência 14,7. No entanto, a turma é bastante heterogênea quanto ao desenvolvimento de competências e aquisição de conhecimentos, sendo que existe um grupo de alunos que evidencia facilidade no domínio dos conteúdos da disciplina, e outro grupo, com dificuldades várias ao nível da aquisição de conteúdos, no domínio da língua portuguesa e na oralidade. A estes aspetos, acresce a fraca participação no contexto de sala de aula.</p> <p>Relativamente ao 11º ano no critério da Eficácia, a taxa de sucesso foi de 100% na Turma I e de 96,4% Turma J, o que perfaz uma média de 98,1% sendo o valor de referência de 100%, mas tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas de 5% para a taxa de sucesso os resultados encontram-se na meta. No critério de Qualidade, a média atingida foi de 15,2 na Turma I e de 15,4 na Turma J o que perfaz a média de 15,3 sendo a meta de 16,1, o que significa que os resultados se encontram abaixo da meta. A professora da disciplina considera que apesar ter desenvolvido em sala de aula um trabalho com um conjunto de estratégias consideradas necessárias para ultrapassar as dificuldades detetadas, um grupo de alunos da turma continuam a demonstrar níveis de empenho abaixo do exigido para o ano de escolaridade, um trabalho ao nível da sala de aula desestruturado, evidenciando desorganização no método de trabalho, na organização da informação e no cumprimento das tarefas, demonstrando</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incremento da aprendizagem colaborativa, a diversificação de estratégias avaliativas, o acompanhamento individual e o incentivo; - Potencialização da Plataforma Teams e de outros meios digitais para apoio; - Reforço do estudo orientado em casa e da realização de exercícios tipo exame; - Maior frequência das exposições orais individuais em sala de aula; - Reforço dos contactos com o diretor de turma, com vista a um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na promoção do sucesso dos seus educandos.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>desinteresse em relação à necessidade de consolidar as aprendizagens. Para efeitos de avaliação, nas turmas do 10º e 11º ano as técnicas de recolha da informação mais utilizadas, incidiram sobre atividades formativas, tais como, realização de questões do manual da disciplina, discussão e debate de aspetos relacionados com as temáticas abordadas, e realização de fichas formativas. Destas atividades fez-se sempre o feedback coletivo e individual. No que respeita as técnicas de recolha da informação de carácter sumativo, foram aplicados testes com semelhanças de estrutura aos exames nacionais, trabalhos de grupo para promover o trabalho colaborativo, bem como apresentações orais. Em termos de impacto nos resultados obtidos, pode concluir-se que foi benéfico, uma vez que a diversidade de instrumentos de avaliação permitiu que os alunos com mais dificuldades pudessem obter resultados mais satisfatórios.</p>	
<p>GEOGRAFIA</p>	<p>A taxa de sucesso, 95,2%, é superior em relação aos valores de referência, 93,8%. As médias aproximam-se dos valores de referência, 3,7 e 3,8 respetivamente. Algumas turmas por apresentarem taxas de sucesso inferiores aos valores de referência foram alvo de uma análise mais detalhada. Assim, apesar dos resultados da taxa de sucesso serem inferiores face aos valores de referência nas turmas 2,5, 8 e 10 do oitavo ano, registou-se uma melhoria do 1º para o 2º período, significando que as estratégias implementadas surtiram algum efeito. Na turma 8º2, a média passou de 3,1 (1º período) para 3,5 (2º período). Relativamente ao sucesso da turma 8º2, a docente refere que é uma turma bastante heterogénia, tendo um grupo empenhado e com um método de estudo bem estruturado. Por oposição, existe um grupo de alunos pouco ambiciosos, que trabalham o mínimo, não revelando o empenho necessário para evoluírem. Ainda assim, do 1º para o 2º período, os níveis negativos passaram de 8 para 2, demonstrando eficácia nas medidas aplicadas. Na turma 10, a taxa de sucesso passou de 86,4% para 90,9% e na turma 8 de 66,7% para 87,5%. Face às dificuldades já detetadas no final do 1º período, a saber, ausência de hábitos e métodos de trabalho e estudo, essencial para a consolidação de conhecimentos e para a preparação para os diversos momentos de avaliação, pouca autonomia na realização das tarefas propostas e falta de concentração e atenção dar-se-á continuidade às estratégias anteriormente definidas. Os docentes que lecionam as turmas do 7º e 9º ano de escolaridade ainda estão a aplicar e classificar instrumentos de avaliação o que não permite fazer uma análise sobre os</p>	<p>Dar-se-á continuidade às estratégias definidas no período anterior, nomeadamente à realização de atividades formativas; proporcionar-se-á situações de ensino individualizado, dentro do possível, de modo a colmatar algumas das dificuldades ao nível das aprendizagens. Os trabalhos de casa e a participação na aula continuarão a ser valorizados, com o objetivo de inculcar hábitos e métodos de trabalho/estudo mais adequados e regulares.</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	possíveis resultados finais. As turmas no seu conjunto são bastante heterogéneas sendo difícil nesta fase fazer um prognóstico do resultado final. Foram utilizados fichas de avaliação sumativa e trabalhos de grupo para a recolha de elementos de avaliação. O impacto da utilização destes elementos de recolha de informação foi positivo nos resultados finais alcançados pelos alunos.	
GEOGRAFIA C	Foi alcançado o sucesso pleno. A média é igual à meta para este ano letivo. Foram utilizados fichas de avaliação sumativa e trabalhos de grupo para a recolha de elementos de avaliação. O impacto da utilização destes elementos de recolha de informação foi positivo nos resultados finais alcançados pelos alunos.	Não foram apresentadas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes.
GEOGRAFIA A	No 10º ano a turma K é a que apresenta valores abaixo dos de referência, quer na eficácia quer na qualidade. As metas não foram atingidas na turma K, porque os alunos são globalmente conversadores, não se concentram nas atividades / tarefas propostas e não trabalham nem em casa nem na sala, nem assumem uma postura proactiva para superação das suas dificuldades. Muitos alunos ainda não se consciencializaram que só com um trabalho contínuo, persistente e sistemático conseguirão atingir melhores resultados. O docente tenta motivá-los para a disciplina e tem adotado diferentes estratégias, tais como, visualização de vídeos, trabalhos individuais e de pares e instrumentos de recolha de informação com fins classificatórios variados, mas até ao momento não se têm registado melhorias significativas. A turma do 10º L, embora tenha atingido valores muito próximos dos de referência, está abaixo da média do ano. O aproveitamento da turma L melhorou à disciplina de Geografia, mas continua a verificar-se uma grande heterogeneidade nos resultados. Existe um pequeno grupo de alunos que é empenhado e participativo, com ótimos resultados e outro, maior, que tem um aproveitamento mais fraco. Este último grupo de alunos precisa de fazer um estudo mais regular e continuado, comprometendo-se, de uma forma responsável e consistente, com a sua aprendizagem. No 11º ano todas as turmas se encontram abaixo dos valores de referência, quer na eficácia quer na qualidade, apesar dos valores serem ligeiramente superiores aos do 1º período. Os resultados obtidos nas diferentes turmas, continuam a dever-se à dificuldade, de alguns alunos, na compreensão e interpretação de documentos, na expressão oral e escrita, bem como a falta de atenção e concentração nas aulas. Alguns alunos continuam com comportamentos desajustados ao expectável no	Não foram apresentadas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>ensino secundário, nomeadamente no que diz respeito à ausência de responsabilidade no cumprimento de prazos, na elaboração de trabalhos e no comportamento dentro da sala de aula, o que dificulta o seu sucesso académico. Foram utilizados fichas de avaliação sumativa e trabalhos de grupo para a recolha de elementos de avaliação. O impacto da utilização destes elementos de recolha de informação foi positivo nos resultados finais alcançados pelos alunos.</p>	
<p>ESPAÑHOL</p>	<p>Os resultados no ensino básico foram bastante satisfatórios, o que se deve, sobretudo, ao esforço dos alunos, aos temas abordados e às estratégias utilizadas em sala de aula para colmatar as dificuldades apresentadas pelos alunos, através do reforço na execução de exercícios simples e práticos desenvolvidos nos vários domínios. A taxa de sucesso do 7.º ano tem a ver com o comportamento e atitudes de alguns alunos face às aprendizagens escolares (empenho, esforço e persistência e dificuldades de atenção/concentração).</p> <p>No que respeita à taxa de sucesso salienta-se que se mantém a meta dos 100% nos 10º e 11º anos de escolaridade. Relativamente às médias face aos valores de referência, salientam-se igualmente os bons resultados finais nestes anos de escolaridade: 16 valores no 10.º ano e 15,3 valores no 11.º ano. No 12º ano os resultados relativos quer à eficácia quer à qualidade foram inferiores quer aos valores de referência quer ao 1.º período. No entanto, esta situação retrata casos muito pontuais de alunos com um ritmo de trabalho pouco adequado ao ano letivo em que se encontram o que, aliado à reduzida autonomia e persistência no estudo, se reflete numa dinâmica muito lenta de apresentação de resultados. Estes alunos deverão realizar extra-aula um trabalho mais regular e sistemático de reforço e consolidação das aprendizagens, devendo assumir um maior compromisso com o desenvolvimento quer da sua autonomia no processo ensino aprendizagem quer da capacidade de autorregulação das suas aprendizagens. Apesar dos resultados abaixo dos valores de referência, verifica-se que a média é alta, o que revela alguma eficácia nas estratégias implementadas. Para estes bons resultados gerais afluí o trabalho motivador que se realiza e a recetividade que se consegue por parte dos alunos. Os estudantes estão a corresponder muito bem às exigências implementadas no sentido de um desenvolvimento global, ou seja, abrangendo todas as destrezas linguísticas.</p>	<p>Não foram apresentadas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Procurar um maior envolvimento dos alunos com nota mais baixa e que se distancie um pouco da média da turma. - Continuar a promover estratégias assentes na aprendizagem cooperativa e no acompanhamento individualizado, de modo a que os alunos se continuem a sentir apoiados e «chamados» para a aula. - Incentivar para a importância da avaliação formativa e para a necessidade de estudar face aos resultados obtidos. - Continuar a trabalhar no desenvolvimento de todas as destrezas linguísticas para que os alunos sintam que existe uma aprendizagem completa com vista a uma real capacidade de comunicação quer escrita quer oral em língua espanhola, sentimento crucial quando se aprende uma língua estrangeira. - Continuar a realizar uma consolidação das aprendizagens - Comprometer os alunos com um maior compromisso com o desenvolvimento, quer da sua autonomia no

“Olhar o presente, construir o futuro”

		<p>processo ensino aprendizagem, quer da capacidade de autorregulação das suas aprendizagem.</p>
<p>FRANCÊS</p>	<p>As taxas de sucesso obtidas (eficácia) nos três anos/níveis de ensino do Francês continuam a ser excelentes: 91,7% no sétimo ano (ligeira descida); 97% no oitavo e 94,1% no nono. Considerando os valores de variação para essas taxas, constatou-se que algumas turmas se afastam um pouco do valor de referência. As turmas 7.º 4 e o 9.º2 são as que mais se afastam dos valores de referência. Relativamente às médias obtidas (qualidade), estas foram bastante satisfatórias nos três anos: 3,9 no sétimo ano; 3,8, no oitavo, e 3,6, no 9.º ano. Analisando, com mais pormenor, os valores de variação para estas médias (qualidade), verificou-se que no sétimo ano, quatro turmas apresentam uma média inferior face aos valores de referência (7.º 2, 7.º 4, 7.º 5 e 7.º 10). No oitavo ano, há cinco turmas (8.º 2; 8.º 3, 8.º 4, 8.º5 e 8.º7) com médias um pouco abaixo das médias de referência. No nono ano, o mesmo acontece em quatro turmas: 9.º 2; 9.º 3, 9.º 4 e 9.º 9. Porém, também se destacou que há turmas acima das médias de referência: uma no sétimo ano (7.º9), uma no oitavo (8.º 6) e uma no nono (9.º12). Aquando da análise das razões que justificam os resultados alcançados, as docentes deste subdepartamento referiram que, ao longo deste período, adotaram várias estratégias no sentido de melhorar as taxas de sucesso e as médias. Essa melhoria foi sobretudo notória nas turmas do oitavo e nono anos. Nas turmas em que os resultados ficaram aquém do desejado foram apresentadas as razões que justificam tal situação. De um modo geral, foram referidos vários comportamentos demonstrados pelos alunos que inviabilizam o seu sucesso, a saber: a desatenção demonstrada e o comportamento conversador, na sala de aula; a falta de interesse e de empenho na concretização das atividades escolares; a falta de hábitos e métodos de trabalho/estudo; a não realização das tarefas propostas; a falta de perseverança dos alunos em acompanhar o aumento da dificuldade/ complexidade dos conteúdos em estudo; a escassa participação oral durante as aulas; o desleixo nas apresentações orais, durante as tarefas sumativas; a ausência constante do material necessário para a aula e a falta de assiduidade e de pontualidade. Salientou-se que o afastamento apresentado por algumas turmas em relação aos valores de referência não se verifica apenas na disciplina de Francês, é uma situação comum às demais disciplinas. De forma a colmatar as dificuldades de aprendizagem e de atenção/concentração e suscitar o interesse e vontade de</p>	<p>As estratégias referidas na grelha de avaliação do sucesso académico do período passado serão mantidas pois têm-se revelado eficazes nos resultados dos alunos à disciplina. As mais utilizadas são as seguintes: a verificação sistemática dos trabalhos de casa; a retoma, de um modo sucinto, dos assuntos da aula anterior; o reforço e a valorização da participação organizada dos alunos, nas aulas, e do saber-estar; a sua colocação numa posição estratégica que favoreça uma atitude atenta na aula; o uso mais frequente da caderneta/Inovar, a fim de incutir aos Encarregados de Educação a necessidade de um acompanhamento mais atento dos educandos, nomeadamente pela verificação do cumprimento das tarefas escolares e dos trabalhos de casa e pelo conhecimento da avaliação e comportamento; a realização de mais momentos de autoavaliação como reguladora da aprendizagem; a orientação dos alunos em termos de organização, de técnicas e métodos de estudo e de trabalho; a manutenção do reforço positivo e dos incentivos verbais; o recurso aos variados instrumentos de avaliação ao dispor e a utilização das novas tecnologias e de materiais audiovisuais e interativos; a indicação dos alunos com dificuldades para a frequência das aulas de apoio e para tutoria e o encaminhamento dos alunos perturbadores para o Gabinete do Cidadão +. Nas turmas em que há alunos com um elevado número de faltas de assiduidade (7.º 2, 7.º 3, 7.º 4 e 9.º 5) torna-se inviável a implementação destas estratégias.</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>aprender dos alunos, as professoras, à semelhança do período anterior, pretendem continuar a estimular e a incentivar a participação ativa de todos os alunos de cada turma, nomeadamente a daqueles que demonstram maiores dificuldades, para que possam esclarecer melhor as suas dúvidas. Estas docentes, para alguns discentes com mais dificuldades, voltaram a fazer ajustes nos seus planos de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Irão ainda promover e valorizar os hábitos e métodos de estudo e proporcionar, sempre que possível, um apoio mais individualizado aos alunos com maiores dificuldades, no sentido de que estes melhorem o seu desempenho. Relativamente às técnicas e aos processos de avaliação utilizados, concluiu-se que se continuou a aplicar aquilo que estava previamente planificado, de acordo com os documentos de referência. Houve diversificação de processos de recolha de informação, nomeadamente observação direta e feedback imediato em sala de aula, testagem, implementação de exercícios de compreensão e expressão orais e escritas baseados em discursos modelo, entre outros. Constatou-se, mais uma vez, que estas técnicas de recolha de informação são adequadas e que se traduzem positivamente no aproveitamento dos alunos, desde que eles também invistam no seu processo de aprendizagem.</p>	
<p>INGLÊS</p>	<p>No quinto ano, as turmas 3, 5, 8, 9, 10 e 11 obtiveram taxas de sucesso dentro dos valores de referência (98,8%), oscilando entre 94,4% e 100%. As turmas 1, 2, 4, 6 e 7 apresentam valores abaixo da referência, variando entre 73,7% e 92,0%.</p> <p>No sexto ano, as turmas 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10 e 11 obtiveram taxas de sucesso dentro dos valores de referência (95,0%), oscilando entre 90,9% e 100%. As turmas 5 e 8 apresentam valores abaixo da referência, variando entre 84,6% e 88,0%.</p> <p>Relativamente à média, verificou-se que, no quinto ano, as turmas 2, 3, 8, 9, 10 e 11 apresentam valores dentro da média referencial (4,2). Ou seja, entre 3,9 e 4,3. As turmas 1, 4, 5, 6 e 7 ficaram aquém da média, oscilando entre 3,3 e 3,7. No que diz respeito ao sexto ano, as turmas 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 apresentam valores dentro da média referencial (3,9). Ou seja, entre 3,6 e 4,4. As turmas 2, 4 e 5 ficaram ligeiramente abaixo da média, com o valor de 3,5. As docentes têm vindo a implementar estratégias diversificadas. Contudo, ainda se verificam resultados abaixo do expectável, muito devido à falta de responsabilidade dos alunos, que continuam a não realizar as tarefas propostas em sala de aula, à falta de empenho</p>	<p>Serão desenvolvidas / reforçadas as seguintes estratégias com vista à melhoria dos resultados: - Continuidade das aulas de apoio; - Utilização de recursos lúdico-pedagógicos para consolidar e desenvolver as aprendizagens essenciais (material áudio, vídeo, jogos, apps, plataformas digitais e metodologias ativas); - Promoção e reforço da leitura e da escrita orientadas; - Frequência da sala de estudo; - Frequência da biblioteca escolar; - Realização de apresentações orais orientadas; - Leitura em voz alta de excertos de textos; - Continuidade da comunicação regular com os Encarregados de Educação via Inovar, sempre que oportuno e necessário, promovendo, desse modo, a inclusão dos EE na vida escolar dos seus educandos; - Promoção do trabalho autónomo; - Viabilização de situações de ensino diferenciado e adequado a cada aluno, sempre que</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>e de interesse demonstrado e ao desrespeito pelas regras, em geral. Tudo isto se traduz no resultado pouco satisfatório obtido pelos alunos, das turmas acima mencionadas. Verifica-se, também, uma reduzida assiduidade e pontualidade da parte de vários alunos, o que condiciona significativamente o sucesso escolar. Destaca-se, ainda, o elevado número de alunos sujeitos a medidas universais e seletivas. Tal implica um apoio individualizado para alunos com características de aprendizagem bastante distintas, não havendo recursos humanos que sejam facilitadores das suas aprendizagens, nomeadamente, coadjuvação.</p> <p>No que diz respeito ao sétimo ano, no parâmetro da Eficácia, verificou-se um desvio face às Metas para 2023/24, de cerca de 11,2 pontos percentuais abaixo do esperado. No parâmetro da Qualidade, as médias registaram também uma descida de 0,5 face às Metas para 2023/2024. No 7º ano, a taxa de sucesso é de 73,2% e a média dos resultados é de 3,3. Neste ano, a taxa de sucesso mais baixa ocorre nas turmas 3, 4 e 5, que apresentam uma taxa de sucesso de 57,1%, 50% e 42,9%, respetivamente. Quanto à média, destacam-se por terem uma média mais baixa as turmas 4 e 5, com 2,5. Das 12 turmas salientam-se pela positiva e por ultrapassarem a meta, duas turmas: 8 e 9. Relativamente à qualidade apenas uma turma, 7ª12, atingiu a meta, e duas, 7ª8 e 7ª9, ultrapassaram a mesma. Estes alunos evidenciam, de um modo geral, falta de compromisso com a sua vida escolar, o que se reflete nos resultados alcançados. A maioria dos alunos adota uma atitude pouco responsável e extremamente imatura face às suas obrigações escolares. É frequente não trazerem o material necessário para a aula; não manterem o caderno diário organizado (muitos dos conteúdos explicativos da matéria lecionada, escritos no quadro, não são transcritos para o caderno); não realizarem os vários exercícios escritos nas aulas, quer de interpretação, quer gramaticais, aguardando pela sua correção para os passarem, em vez de os tentarem realizar; não se prepararem para os diversos momentos de avaliação sumativa; não realizarem trabalhos de casa, nem tarefas formativas específicas de preparação para os momentos sumativos; manterem uma postura comportamental de alheamento em relação ao decorrer da aula, como se não tivessem a necessidade de estar atentos e esclarecer dúvidas. Revelam sobretudo falta de responsabilidade, pouco empenho e desinvestimento nas tarefas</p>	<p>possível, de modo a colmatar dificuldades ao nível das aprendizagens; - Valorização da participação e reforço positivo do trabalho desenvolvido pelos alunos.</p> <p>Serão desenvolvidas/ reforçadas as seguintes estratégias com vista à melhoria dos resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio educativo/ Centro de Estudo; • Incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho; • Valorizar a participação do aluno na sala de aula; • Exercícios de compreensão oral; • Utilização de novas tecnologias, plataformas digitais, materiais audiovisuais e interativos; • Grupos de trabalho organizados para que existam alunos de diferentes níveis de língua, com o objetivo de que aqueles que apresentem menores dificuldades possam servir de tutores de aprendizagem; • Realização de fichas de trabalho;
--	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>escolares, dentro e fora da sala de aula. Revelam, ainda, grandes lacunas ao nível da compreensão e expressão oral e escrita, assim como falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo. Perante as dificuldades identificadas, foram delineadas estratégias que visaram o esclarecimento de dúvidas, através da consolidação de aprendizagens referentes aos anos escolares anteriores, bem como um ritmo de lecionação mais lento, e um apoio mais individualizado, sempre que possível, até à proposta dos alunos para aulas de apoio educativo. Foram feitos os devidos registos de incumprimento no Inovar, e ajustadas as plantas das salas. Apesar de todas as estratégias implementadas, e de terem sido delineadas medidas de suporte à aprendizagem universais e seletivas, adequadas aos alunos em questão, sem o empenho dos mesmos, não há forma de as medidas, sejam elas quais forem, serem eficazes. Houve diversificação dos processos de recolha de informação, o uso de grande variedade de recursos didáticos, nomeadamente recorrendo às novas tecnologias, contudo os resultados não foram satisfatórios neste período. As docentes continuarão a investir em aulas motivadoras, diversificação de materiais e apoio individualizado, sempre que possível, mas a maior mudança terá de ser dos alunos e do seu comprometimento com a escola. No que diz respeito ao 8º ano, no parâmetro da Eficácia, verificou-se uma descida face à Meta para 2023/24, de cerca de 13,8 pontos percentuais. No entanto, melhorou face ao 1º período em 4,3 pontos percentuais. No parâmetro da Qualidade, as médias registaram também uma descida de 0,3 face à Meta para 2023/2024, mas uma subida de 0,1 em relação ao 1º período. No 8º ano, a taxa de sucesso é de 72,8% e a média dos resultados é de 3,4. Há 4 turmas que se situam acima da taxa de sucesso do ano e 9 que se situam abaixo. De destacar as turmas 9, 10, 12 e 13, que têm uma Média de 3.8, 4.1, 3.8 e 4.4, respetivamente, estando acima da Meta. As taxas de sucesso mais baixas ocorrem nas turmas 2, 3 e 7, que apresentam uma taxa de sucesso de 40%, 33,3% e 42,1%, e uma Média de 2.6, 2.5 e 2.6, respetivamente. Os resultados obtidos pelos alunos destas turmas refletem uma melhoria relativamente ao 1º período, ficando, no entanto, aquém do desejado. As estratégias implementadas estão a surtir o efeito desejado, porém a um ritmo lento, o que era previsível, tendo em conta as inúmeras dificuldades apresentadas por estas turmas. É de salientar alguma melhoria no que se refere à atitude dos alunos face ao estudo, em contexto de sala de aula, mas que deve ser</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Frequência da biblioteca escolar com recurso a exercícios online; • Pedagogia diferenciada na sala de aula (sempre que possível); • Valorização da participação e reforço positivo do trabalho desenvolvido pelos alunos; • Promover a autonomia do aluno através da realização de trabalhos de projeto; • Solicitar um maior envolvimento e responsabilização dos Encarregados de Educação, através do reforço da comunicação escola-casa, via plataforma INOVAR. <p>As estratégias serão aplicadas de acordo com a especificidade de cada turma.</p>
--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>consistente e consolidado através de um estudo regular em casa. No que diz respeito ao nono ano, no parâmetro da Eficácia, verificou-se que continua aquém das Metas fixadas para 2023/24. No parâmetro da Qualidade, as médias estão ainda abaixo das Metas para 2023/2024. Verificou-se, contudo, uma melhoria face ao 1º período, em ambos os parâmetros. No 9º ano, a taxa de sucesso é de 77,1% e a média dos resultados é de 3,4. Neste ano, a taxa de sucesso mais baixa ocorre nas turmas 1, 6 e 9, que apresentam uma taxa de sucesso de 26,3%, 69,2% e 64%, respetivamente. Quanto à média, destacam-se por terem uma média mais baixa as turmas 1 e 6, com 2,4 e 2,9, respetivamente. De um modo geral, estes alunos revelam falta de responsabilidade pelo estudo, falta de atenção e concentração nas aulas e pouco empenho nas tarefas escolares, tanto dentro da sala de aula como em casa. Revelam também significativas lacunas ao nível da compreensão e expressão oral e escrita, assim como falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo. Alguns alunos têm uma postura pouco correta em sala de aula, revelando distração e por vezes alguma conversa paralela, o que compromete a correta aquisição das aprendizagens. Apesar da diversificação dos processos de recolha de informação, a variedade de recursos didáticos utilizados, nomeadamente recorrendo às novas tecnologias, os resultados continuaram a não ser satisfatórios neste período, apesar de algumas turmas terem registado uma ligeira melhoria. As docentes continuarão a investir em aulas motivadoras, diversificação de materiais e apoio individualizado, sempre que possível.</p> <p>- No 10º ano, tanto o parâmetro da eficácia (94,8%) como o da qualidade (15,4) manteve-se dentro dos valores de referência. Relativamente à taxa de sucesso, todas as turmas atingiram as metas propostas, com exceção das turmas A, E, L e M. Relativamente, à média, há sete turmas abaixo do referencial, a saber, as turmas E, I, J, K, L e M. Deste grupo, só as turmas L e M se encontram abaixo dos 14 valores (qualidade de sucesso). Estas turmas são heterogéneas e muito numerosas, apresentando um certo número de alunos com dificuldades ao nível das estruturas básicas da língua, o que dificulta a consolidação dos conteúdos. Acresce que muitos dos alunos que constituem estas turmas não possuem hábitos e métodos de estudo e os níveis de concentração são baixos.</p> <p>- No 11º ano, o parâmetro da eficácia manteve-se (98,3%) e baixou o parâmetro</p>	<p>-Reforço positivo em sala de aula;</p> <p>-Recurso a meios áudio visuais;</p> <p>-Reforço da participação oral;</p> <p>-Frequência de Centro de Estudo;</p>
--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>da qualidade, situando-se em 15,9. Relativamente à taxa de sucesso, há uma turma abaixo do valor de referência, a saber, a turma 11º L. No que diz respeito à qualidade, todas as turmas se situam abaixo das metas, com exceção das turmas F, G e H. Alguns alunos das turmas abaixo do referencial apresentam dificuldades de compreensão e aplicação de conhecimentos, de expressão oral e escrita e de interpretação, como também de métodos de trabalho que não são os ideais para a concretização de aprendizagens efetivas de grande relevância no percurso escolar.</p> <p>- No 12º ano, os parâmetros da eficácia (100%) e da qualidade (18,4) mantiveram-se dentro dos valores de referência. As técnicas de recolha de informação utilizadas: Testagem – teste de compreensão da escrita+ gramática+ vocabulário/ testes de compreensão do oral Análise de conteúdo- Escrita (texto curto e texto longo) Observação- grelha de observação da produção e interação orais.</p>	<p>-Frequência do Clube de Línguas;</p> <p>-Fichas de trabalho;</p> <p>-Trabalhos de grupo;</p>
<p>PORTUGUÊS</p>	<p>No 5.º ano, não se verificaram variações, face aos valores de referência, quer na eficácia, quer na qualidade. Relativamente à eficácia, constata-se que as turmas 9, 10 e 11 têm 100% de sucesso. Relativamente à qualidade, a turma 4 encontra-se abaixo da média definida, com 3,2. As dificuldades evidenciadas pelos alunos nos domínios da leitura e da escrita, aliadas à falta de atenção e concentração, ao pouco empenho e à falta de hábitos de trabalho, impedem o seu sucesso.</p> <p>No 6.º ano, registam-se médias abaixo do intervalo definido em sete das onze turmas. Quanto à taxa de sucesso não se regista variação. Nas turmas 2, 3 e 8 constata-se que a taxa de sucesso ostenta valores inferiores ao valor de referência; realça-se que a turma 2 apresenta uma taxa de sucesso bastante inferior à meta estabelecida, embora se encontre, neste momento, acima dos 50%. Os alunos continuam a revelar pouca autonomia e muitas dificuldades nos diferentes domínios.</p> <p>7.º ano</p> <p>No que diz respeito à eficácia, a taxa de sucesso académica obtida neste 2º período é de 82,3%, sendo que o valor de referência é 88,8%. Quanto à qualidade, a média é de 3,2, tendo como meta 3,3. Apesar de alguma melhoria em algumas turmas, salienta-se que as diferenças dos valores de referência acima apontados se devem</p>	<p>Estratégias e medidas educativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar a desenvolver o sentido de responsabilidade; • Promover uma postura de atenção e concentração na sala de aula, de autonomia e de cumprimento das regras de participação oral; • Incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho, de estudo e de organização; • Sensibilizar os alunos para a importância da frequência das aulas de apoio e da biblioteca escolar; • Encaminhar os alunos com resultados inferiores a 3 para a frequência de aulas de Apoio Pedagógico e/ou Sala de Estudo; • Fomentar hábitos de leitura com o envolvimento dos Encarregados de Educação. <p>- Maior exigência no cumprimento das tarefas escolares;</p> <p>- Maior controlo, e consequente informação aos encarregados de educação, das faltas de material e/ ou de trabalhos propostos para casa;</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>essencialmente aos resultados obtidos nas turmas 3, 4, 5, 10 e 11. As principais dificuldades diagnosticadas, nestas turmas, continuam a ser a falta de hábitos e métodos de trabalho; o défice de atenção e concentração; o pouco empenho demonstrado nas atividades desenvolvidas em contexto sala de aula; o comportamento perturbador de alguns alunos em contexto de sala de aula; a postura pouco adequada relativamente às aprendizagens; as intervenções inoportunas e descontextualizadas; o não cumprimento dos trabalhos de casa; o incumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos propostos; a falta de assiduidade nas aulas de apoio; a falta de vocabulário essencial para a compreensão dos textos escritos e orais e ainda a falta de requisitos essenciais para as aprendizagens dos conteúdos referentes a este ano de escolaridade. Tal como no período anterior, apesar da diversidade de instrumentos utilizados para a recolha de informação, as lacunas acima referidas inviabilizaram melhores resultados na avaliação final.</p> <p>8.º ano</p> <p>Quanto à eficácia, a taxa de sucesso académico (83,8%) situa-se abaixo do valor de referência, que é de 95,5%. No que concerne à qualidade, a média de 3,2 é idêntica ao valor de referência, que é de 3,5. As turmas 8.º2, 8.º6, 8.º7, 8.º9, 8.º10, 8.º11, 8.º12 e 8.º13 apresentam taxas de eficácia e de qualidade iguais ou superiores ao valor referencial. As turmas 8.º1, 8.º3, 8.º4, 8.º5 e 8.º8 registam taxas de eficácia e de qualidade significativamente inferiores ao valor referencial, o que continua a dever-se à falta de hábitos de leitura, a uma flagrante ausência de hábitos e métodos de estudo e de trabalho, à assunção de posturas inadequadas, em detrimento da concentração nas atividades desenvolvidas em aula, bem como à falta de empenho, com seriedade e responsabilidade, nas atividades propostas para casa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Concertação de procedimentos, por parte do Conselho de Turma, no tocante ao comportamento, ao cumprimento de tarefas e à prevalência do reforço positivo; - Maior envolvimento dos encarregados de educação, informando-os e responsabilizando-os acerca do aproveitamento, do comportamento e do não cumprimento das tarefas dos seus educandos; - Proporcionar um maior número de atividades de escrita e de leitura. - Maior exigência no cumprimento das tarefas escolares; - Valorização da participação oral; - Incremento das tarefas de avaliação formativa; - Fracionamento de alguns elementos de avaliação sumativos, permitindo que os alunos tenham mais tempo para a sua realização; - Encaminhamento para a frequência de aulas de Apoio Educativo e/ou Sala de Estudo; - Incentivo à frequência regular de aulas de Apoio Educativo; - Trabalho colaborativo entre professores, no sentido de concertar estratégias que permitam dirimir o insucesso escolar dos alunos; - Maior controlo, e conseqüente informação aos Encarregados de Educação, das faltas de material ou de trabalho proposto para casa;
--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>9.º ano</p> <p>Tendo em conta o valor de referência de 93,5%, a taxa de sucesso regista valores inferiores ao esperado, atingindo uma média de 84,5%. De salientar que os resultados deste período são superiores aos do 1º período. As turmas 1, 2, 3, 6 e 9 registam resultados inferiores à média global. As turmas 8, 10 e 11 alcançaram uma taxa de sucesso de 100%. Tendo em conta o valor de referência de 3,40, a qualidade regista valores idênticos, atingindo uma média de 3,30. No entanto, as turmas 1, 2 e 6 registam uma média inferior a 3. Salientam-se as turmas 7, 8, 10, 11, 12 e 13 com valores iguais ou superiores aos de referência.</p> <p>A qualidade destes resultados justificam-se pela pertinência, pela qualidade e pela diversidade da implementação das técnicas de recolha utilizadas, nomeadamente, testes sumativos, apresentações orais, fichas de leitura, questões de aula, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As principais dificuldades diagnosticadas nas turmas são: - a falta de hábitos e métodos de estudo; - o défice de atenção e concentração; - a não realização de trabalhos de casa; - o não cumprimento de tarefas formativas solicitadas pelos docentes; - o incumprimento das prazos de entrega de alguns trabalhos propostos; - as dificuldades na produção de enunciados orais e escritos coesos e coerentes. <p>10.º ano</p> <p>- 10º ano Eficácia: 97,1 % - 99,2 %; Qualidade: 14,3 – 15,3. Os resultados obtidos, no que diz respeito à eficácia, e à qualidade, são ligeiramente inferiores, embora tenham melhorado relativamente ao período anterior. Os alunos continuam a revelar dificuldades na interpretação do texto literário, no desenvolvimento do</p>	<p>· Concertação de procedimentos, por parte do Conselho de Turma, no tocante ao comportamento, ao cumprimento de tarefas e à prevalência do reforço positivo.</p> <p>Os alunos com resultados inferiores a 3 serão encaminhados para a frequência de aulas de Apoio Pedagógico e/ou Sala de Estudo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prestar maior atenção aos alunos com resultados inferiores a 3; • Consolidação das aprendizagens dos anos anteriores; • Reforço da avaliação formativa; • Valorização da participação oral; • A diversidade dos instrumentos de avaliação e a aposta na avaliação formativa contribuíram para a melhoria dos resultados escolares; <p>Diversificar ainda mais os instrumentos de avaliação;</p> <p>Reforçar os momentos de avaliação formativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar uma maior exigência no cumprimento das tarefas escolares e dos seus prazos de entrega; • Exercer um maior controlo, e consequente informação aos encarregados de educação, das faltas de material e/ou de trabalhos propostos para casa; • Proporcionar um maior número de atividades de escrita. <p>Algumas ações desenvolvidas no âmbito do Plano de Ação do Agrupamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Desenvolvimento e reforço de competências de comunicação escrita em domínios específicos,
--	--	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>espírito crítico bem como na produção de textos escritos, devidamente estruturados. Continua a verificar-se a existência, por vezes, da falta de persistência e empenho em ultrapassar as dificuldades, não se envolvendo de forma ativa nas tarefas propostas. Alguns alunos revelaram, ainda, bastante falta de autonomia indispensável à consolidação do trabalho iniciado na aula. Por isso, continuarão a ser desenvolvidas algumas estratégias de remediação no sentido de otimizar a qualidade do sucesso académico. Estão, também, a ser implementadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aos alunos que apresentam mais dificuldades e insucesso. As técnicas utilizadas no primeiro período letivo foram: testagem e análise de conteúdo. As tarefas, formativas e sumativas, foram elaboradas de acordo com os domínios a avaliar e avaliadas com recurso a diversas técnicas e processos de recolha de informação, definidas em subdepartamento.</p> <p>11.º ano Quanto à eficácia, as turmas de 11º ano apresentam, maioritariamente, taxas de sucesso superiores aos valores de referência. Quanto à qualidade, verifica-se uma maior heterogeneidade, sendo que há 4 turmas que estão abaixo dos valores de referência, 4 que se mantêm dentro dos valores de referência e 6 que estão acima dos valores de referência. Se for considerado o maior número de turmas, mesmo não sendo a maioria, os valores estão acima dos valores de referência.</p> <p>12.º ano - 12º ano Eficácia: 99,7 % - 99,7 %; Qualidade: 15,1 – 15,7. Os resultados obtidos, no que diz respeito à eficácia, são equivalentes e em relação à qualidade, são ligeiramente inferiores. Nas turmas onde a média é inferior, verificou-se que, apesar das oportunidades, alguns alunos não realizaram a avaliação da oralidade.</p>	<p>nomeadamente na leitura de enunciados e de textos literários, no raciocínio e de pesquisa de informação.</p> <ul style="list-style-type: none"> · diversificação das estratégias de ensino; · diversidade do processo de recolha de informação; <p>Estas e outras ações, com impacto positivo, contribuíram, em geral, para:</p> <ul style="list-style-type: none"> · apoiar a recuperação das aprendizagens e fortalecer o envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens; · sustentar e enriquecer a avaliação formativa como processo central de suporte ao desenvolvimento sustentado das aprendizagens; · ajudar os alunos no processo de autorregulação das aprendizagens; · desenvolver do espírito crítico e da capacidade de comunicação, quer oral, quer escrita; · aprofundar a autonomia dos alunos. <p>_ Continuar a diversificar as tarefas de avaliação sumativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicar fichas segmentadas de avaliação para verificar a leitura de partes fundamentais das obras de leitura integral, que os alunos não leem; - Sensibilizar os encarregados de educação para postura dos educandos em sala de aula e para necessidade de incentivarem o estudo sistemático em casa. <p>Continuar a implementar as estratégias delineadas, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> - interpretar textos de géneros diferentes; - planificar e escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre temas diversos; - promover debates que permitam defender pontos de vista, devidamente fundamentados; suscitados por
--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>Os alunos continuam a revelar dificuldades na interpretação do texto literário, no desenvolvimento do espírito crítico bem como na produção de textos escritos, devidamente estruturados. Continua a verificar-se a existência, por vezes, da falta de persistência e empenho em ultrapassar as dificuldades, não se envolvendo de forma ativa nas tarefas propostas. Alguns alunos revelaram, ainda, bastante falta de autonomia indispensável à consolidação do trabalho iniciado na aula. Por isso, continuarão a ser desenvolvidas algumas estratégias de remediação no sentido de otimizar a qualidade do sucesso académico. Estão, também, a ser implementadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aos alunos que apresentam mais dificuldades e insucesso. As técnicas utilizadas no segundo período foram: testagem e análise de conteúdo. As tarefas, formativas e sumativas, foram elaboradas de acordo com os domínios a avaliar e avaliadas com recurso a diversas técnicas e processos de recolha de informação, definidas em subdepartamento.</p>	<p>leituras de vários autores;</p> <ul style="list-style-type: none"> - planificar exposições orais para apresentação de opiniões e de apreciações críticas ; - resolução de fichas gramaticais ; - revisão frequente dos conteúdos lecionados; - motivar os alunos a estabelecer / definir as suas metas de desempenho e a compreender as suas dificuldades, envolvendo-os ativamente no processo de aprendizagem; - desenvolver estratégias que permitam uma aprendizagem autónoma e responsável; - utilização de (novas) tecnologias com fins pedagógicos; - diversificação dos instrumentos de avaliação formativa e sumativa; - estimular o feedback dos estudantes; - manter uma interação e comunicação permanente com os diretores de turma para a melhoria das aprendizagens e o cumprimento/ realização das tarefas propostas. - criar e implementar cenários de aprendizagem que desenvolvam as competências inscritas no “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”.
<p>CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO</p>	<p>Os resultados de CD foram os seguintes (resultado e meta; eficácia e média):</p> <p>5.ºano (100%-100%; 4.2-4.5); 6.ºano (97,9%-100%; 4.4-4.5); 7.ºano (100%-97,6%; 4.1-4.3); 8.ºano (99,3%-100%; 4.1-4.2); e 9.ºano (99.7%-100%; 4.0-4.5).</p> <p>Em geral, em todos os anos de escolaridade os valores da eficácia e da média estão dentro dos valores de variação, à exceção da eficácia no 7.ºano (acima) e da qualidade no 9.º ano (abaixo). As pequenas diferenças entre os valores alcançados e as metas não são significativos e são recuperáveis no 3.º período. No global os</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Acompanhamento na realização das atividades propostas; -Apelar ao brio na apresentação das propostas de trabalhos; -Valorizar a realização do trabalho autónomo e a participação oral; -Reforço da necessidade e importância do cumprimento de regras; -Estimular a curiosidade pelo conhecimento; -Maior envolvimento por parte dos Pais/Encarregados

“Olhar o presente, construir o futuro”

	resultados melhoraram em relação ao período anterior. Os níveis inferiores a três atribuídos são situações pontuais relacionadas com a ausência de apresentação de trabalhos ou falta de assiduidade. Em relação às técnicas de recolha predominantes destacam-se os trabalhos de grupo, as pesquisas, os debates, banda desenhada, a ilustração e pequenas reflexões.	de Educação na escola, na corresponsabilização pelas regras de disciplina e no controlo da realização das tarefas escolares; - Sensibilizar a importância da disciplina no currículo académico dos alunos.
EDUCAÇÃO MUSICAL	No 5º ano a eficácia tem uma taxa de sucesso de 99,4%. Comparativamente ao período anterior há uma ligeira subida, (98,8%) mantendo a percentagem relativamente à meta. Relativamente à qualidade no 2º período deu-se uma subida quer em relação à meta (4,0), quer ao período anterior (3,9). Relativamente ao 6º ano os resultados apresentados na eficácia revelam uma descida em relação à meta (100%) e uma subida em relação ao período anterior (92,3%). Quanto à qualidade o resultado desceu em relação à meta (4,6) e subiu em relação ao primeiro período (3,5). Apesar do empenho, motivação e esforço apresentado pelos docentes, estes resultados evidenciam a falta de empenho e interesse por parte de alguns alunos.	Não foram apresentadas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes.
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (semestral)	Feita a análise à avaliação qualitativa deste período, os resultados foram considerados satisfatórios. Os conteúdos da disciplina foram abordados e desenvolvidos utilizando a metodologia de Projeto e do trabalho de grupo, permitindo assim aos alunos desenvolver diversas competências e trabalhar de forma criativa na resolução de problemas, assim como aperfeiçoar a capacidade de partilhar as suas ideias de forma clara e de aceitar as ideias dos outros, atingindo os objetivos propostos em conjunto. Tendo a disciplina como base este conceito e prática de trabalho, procurou-se explorar as suas diferentes etapas privilegiando-se a articulação interdisciplinar, possibilitando aos alunos uma maior compreensão dos conteúdos das diferentes disciplinas envolvidas, para os correlacionar e tornar mais coerente a integração do conhecimento e a construção do saber.	
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	5º ano Eficácia- Os resultados alcançados (98,2%), encontram-se abaixo do referencial (100%), mas, dentro do valor de variação para o referencial das metas. Qualidade- Constata-se que os resultados obtidos (3,6), encontram-se abaixo e fora da margem definida, face ao valor de referência (4,1). 6º ano Eficácia- Os valores obtidos (100%), encontram-se acima do referencial (98,3%). Qualidade- os resultados alcançados (3,8), estão abaixo do referencial (3,9) mas, dentro do valor de variação para o referencial das metas.	- Reformulação das Medidas de Suporte à aprendizagem e Inclusão Universais para um maior impacto no seu sucesso académico. - Apoio individualizado em sala de aula, sempre que possível. - Coadjuvação e reforço de atividades diversificadas para recuperação de aprendizagens efetuadas.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>Tais resultados devem-se, essencialmente, ao facto de alguns alunos ainda não terem adquirido hábitos e métodos de estudo e trabalho diário e virem do 1º ciclo a encarar as nossas como ATL. Também demonstrarem pouco interesse e pouco empenho na realização das tarefas propostas, a acrescer que revelam um comportamento pouco adequado à realização de aprendizagens significativas, evidenciando grandes défices de atenção e concentração no decurso do desenvolvimento dos trabalhos, a faltas de responsabilidade, nem sempre se fazendo acompanhar dos materiais essenciais ao normal decurso das aulas, à falta de organização pessoal e na preparação dos materiais pedidos para a realização das tarefas práticas. Ainda revelam grandes dificuldades na motricidade fina e na organização de trabalhos de grupo revelando uma enorme falta de cooperação, entreajuda e respeito pelas ideias do outro.</p>	
<p>EDUCAÇÃO VISUAL</p>	<p>5º ano Eficácia- Os resultados alcançados (99,2%), encontram-se abaixo do referencial (100%). No entanto, dentro do valor de variação. Qualidade- Os resultados obtidos (3,6), encontra-se abaixo e fora da margem definida, face ao valor de variação para o referencial (4,2). 6º ano Eficácia- Os valores obtidos (99,6%), encontram-se acima do referencial (99,2%). Qualidade- os resultados alcançados (4,1), são iguais aos do referencial (4,1).</p> <p>Tais resultados devem-se, essencialmente, ao facto de alguns alunos ainda não terem adquirido hábitos e métodos de estudo e trabalho diário e virem do 1º ciclo a encarar as nossas como ATL.</p> <p>Também demonstrarem pouco interesse e pouco empenho na realização das tarefas propostas, a acrescer que revelam um comportamento pouco adequado à realização de aprendizagens significativas, evidenciando grandes défices de atenção e concentração no decurso do desenvolvimento dos trabalhos, a faltas de responsabilidade, nem sempre se fazendo acompanhar dos materiais essenciais ao normal decurso das aulas, à falta de organização pessoal e na preparação dos materiais pedidos para a realização das tarefas práticas. Ainda revelam grandes dificuldades na motricidade fina e na organização de trabalhos de grupo revelando uma enorme falta de cooperação, entreajuda e respeito pelas ideias do outro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação das estratégias de ensino. -Reforço da atividade das Equipas Educativas, coadjuvação, para potenciar o trabalho colaborativo reduzindo o número de docentes por turma/grupo de alunos. -OPMUSA – programa para potenciar o trabalho colaborativo entre professores, na promoção de atividades que favoreçam a articulação curricular vertical, como forma de recuperar e consolidar as aprendizagens essenciais, contribuindo para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. - Partilha de materiais e estratégias de avaliação, aquando as reuniões de subdepartamento. - Análise e reflexão, em equipas de trabalho os resultados do sucesso académico obtidos em cada período, visando metas e referenciais, que permitem um acompanhamento - Criação de espaços para partilha e divulgação de boas práticas, em departamento, subdepartamento. - Continuação da implementação do projeto Marka: : 5º

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>7º ANO – os resultados, no que se referem à eficácia (TS) são de 97,6% e a qualidade (média) de 4.0 encontrando-se já no valor de referência (eficácia 97.5%) e da qualidade (4.0).</p> <p>8º ANO – os resultados, no que se referem à eficácia (TS) são de 99,2% e a qualidade (média) de 4.0 encontrando-se muito próximos dos valores de referência (eficácia 100%) e da qualidade (4.2).</p> <p>9º ANO- os resultados, no que se referem à eficácia (TS) são de 98,2 % e a qualidade (média) de 3,9 encontrando-se muito próximos do valor de referência (eficácia 100%) já na qualidade esse valor ainda se encontra ligeiramente abaixo (4.3) no entanto a tendência é esses valores aproximarem-se com o avançar do ano letivo.</p>	<p>ano- Biodiversidade e 6º ano- Brasileiros Torna-Viagem. Estas atividades visaram favorecer a articulação interdisciplinar; promover a atividades de cariz mais prático; fomentar aprendizagens mais significativas aquando da articulação do Património Cultural Local com o currículo nacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a aprendizagem, participação, bem-estar e desenvolvimento integral de todos os alunos através de respostas promovidas pela EMAEI. - Potenciar a implementação de estratégias que visem assegurar condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo de alunos estrangeiros, nomeadamente através da frequência das atividades letivas selecionadas, com base no seu perfil sociolinguístico e no percurso escolar, de forma a reforçar a aprendizagem da língua portuguesa e o seu desenvolvimento enquanto língua de escolarização. <p>Na sala de aula: - Apoio mais individualizado ao aluno (sempre que possível). - Estimular a autonomia, hábitos de desenvolvimento do espírito de observação/atenção visual e a aquisição de hábitos de trabalho mais metódicos e perseverantes. - Valorização dos progressos do aluno. - Incentivo na organização de materiais. - Maior rigidez ao nível da exigência em termos de comportamento.</p> <p>Da responsabilidade do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento atento da evolução dos resultados, no sentido de aferir a tendência respetiva. - Reforço da solicitação de um acompanhamento mais atento por parte dos encarregados de educação ao
--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>No que se refere aos resultados obtidos no 2º período, pode-se concluir que a taxa de sucesso na disciplina de Educação Visual é muito satisfatória e as médias atingem valores bastante satisfatórios. Os resultados obtidos devem-se ao facto desta área disciplinar se caracterizar pela possibilidade de trabalhar de forma criativa e inovadora. Os motivos que justificam os valores abaixo das metas de referência, devem-se à falta de responsabilidade de alguns alunos relativamente ao material essencial para a disciplina, e o cumprimento de prazos de conclusão das tarefas propostas, o que por vezes compromete resultados mais satisfatórios. Outro ponto relaciona-se com as atitudes reveladas por alguns alunos, na postura na sala de aula, na falta de empenho e de sentido crítico, e na iliteracia artística que alguns manifestam.</p>	<p>percurso escolar dos seus educandos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estar atento e concentrado na aula e nas tarefas atribuídas. - Ser correto e oportuno nas intervenções.
<p>DESENHO A</p>	<p>10º ANO - A média (15.8) já se encontra muito próxima (0.5 valores) do valor de referência (16.3) valores. Houve uma subida de 0.9 valores em relação à avaliação do 1º período, a tendência é este valor aproximar, ainda mais, do valor de referência. A taxa de sucesso já se encontra no pleno 100%.</p> <p>11º ANO – A média (16.0) já se encontra muito próxima (0.3 valores) do valor de referência (16.3). Houve uma subida de 0.4 valores em relação à avaliação do 1º período, a tendência é este valor aproximar, ainda mais, do valor de referência. A taxa de sucesso (96.2%) ainda se encontra abaixo (3.8%) do valor de referência (100%).</p> <p>12º ANO – A média (16.4), ainda se encontra abaixo (0.9 valores) do valor de referência (17.3) no entanto já se nota uma subida de 0.5 valores em relação à avaliação do 1º período, a tendência é estes valores aproximarem, ainda mais, com o avançar do ano letivo. A taxa de sucesso (100%) já se encontram nos valores de referência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar a monitorização do desenvolvimento do trabalho dos alunos. - Aproximar as propostas de trabalho aos enunciados dos Exames Nacionais. (12º ano) - Sensibilizar os alunos para um enriquecimento cultural ao nível das Artes Plásticas. - Apurar o sentido crítico e estético. - Incentivar/valorizar o trabalho autónomo e responsável.
<p>GEOMETRIA DESCRITIVA (GDA)</p>	<p>10º ANO – A média (14.5) já se encontra acima (0.2 valores) do valor de referência (14.3). A taxa de sucesso (90.7%) já se encontra acima (5.2%) dos valores de referência (85.5%).</p> <p>11º ANO – A média (14.1) ainda se encontra abaixo (2.3 valores) do valor de referência (16.4) devido sobretudo à exigência das novas matérias e à sua complexidade e à falta de estudo e preparação adequada para a realização das tarefas sumativas. No entanto, houve uma subida de 0.7 valores em relação à avaliação do 1º período A taxa de sucesso (84.2%) ainda se encontra abaixo (9.6%)</p>	<p>10º ano – apoio mais próximo para os alunos com maior dificuldade à disciplina (sempre que possível);</p> <ul style="list-style-type: none"> - reforço dos exercícios de aula avaliação formativa; - reforço positivo em aula; - maior controle no trabalho em aula e estudo da disciplina; - aulas de apoio à disciplina (já implementadas)

“Olhar o presente, construir o futuro”

	do valor de referência (93.8%) o que não é preocupante nesta fase do processo de avaliação, a tendência é estes valores diminuírem em relação aos valores de referência, com o avançar do ano letivo. Também aqui se notou uma subida de 12.2% em relação ao período.	11º ano - aproximação da linguagem dos exercícios propostos à linguagem do Exame Nacional; - reforço dos exercícios de aula; - avaliação formativa; - aumento de exercícios de avaliação das matérias lecionadas; - maior controle no trabalho em aula e estudo da disciplina; - reforço positivo em aula; - aulas de preparação para exame (já implementadas).
OFICINA DE ARTES	A taxa de sucesso já se encontra-se nos 100%, a média (16.3) ainda não atingiu (1.9 valores) o valor de referência (18.2), no entanto esta situação tende a alterar com o avançar do ano letivo e com a tomada de consciência, por parte dos alunos, da importância desta avaliação para a melhoria da sua média de final de curso.	- Reforço positivo no desenvolvimento das tarefas propostas. - Estimular o gosto pela disciplina - Valorizar a persistência na aprendizagem - Estimular a invenção criativa aplicada a trabalhos e projetos, sustentada pelo trabalho autónomo do aluno fora da sala de aula.
OFICINA MULTIMÉDIA B	A taxa de sucesso já se encontra-se nos 100% e a média (18.6) já se encontra muito próxima (0.1 valor) do valor de referência (18.7), situação que tende a melhorar com o avançar do ano letivo e com a tomada de consciência, por parte dos alunos, da importância desta avaliação para a melhoria da sua média de final de curso.	- Reforço positivo no desenvolvimento das tarefas propostas. - Estimular o gosto pela disciplina - Valorizar a persistência na aprendizagem - Estimular a invenção criativa aplicada a trabalhos e projetos, sustentada pelo trabalho autónomo do aluno fora da sala de aula.
EDUCAÇÃO FÍSICA (EDF)	5º ano: Taxa de sucesso alcançada: 99,6%, só a turma do 5º 7 não alcançou o sucesso pleno. Média atingida: 3,7. Há 1 nível inferior a 3, 128 no nível Bom (4) e 32 nível Muito Bom (5). A turma com a média mais baixa é o 5º 8, com 3,4 e a turma com a média mais alta é o 5º 7 com 4.3. 6º ano: Taxa de sucesso alcançada: 100%. Média alcançada: 4,1. Há 90 no nível Bom (4) e 90 nível Muito Bom (5). A média tem a meta de 4. A turma com a média mais baixa é o 6º 2 com 3,3 e as turmas com a média mais alta são o 6º 9, 6º 10 e o 6º 11 com 4,6.	Relativamente a estratégias reforçar a exigência relativa ao cumprimento das normas da disciplina; procurar motivar os alunos com mais dificuldades para a superação das mesmas, estabelecendo com eles objetivos intermédios; reforçar o feedback individualizado, relativo aos aspetos a melhorar, e definir estratégias de melhoria em conjunto com a turma, de forma a envolver os alunos e a motivá-los

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>7º ano: Taxa de sucesso: 96,1%, existem quatro que não alcançaram o sucesso. Média alcançada: 3,8. Há 10 níveis inferiores a 3, 133 no nível Bom (4). A média tem a meta de 4,3. A turma com a média mais baixa é o 7º 4, com 3 e as turmas com a média mais alta são o 7º 8 e 7º 12 com 4,1. Falta de organização, falta de foco nas tarefas pedidas não permitindo melhor qualidade de trabalho.</p> <p>8º ano: Taxa de sucesso:97,9%. Houve três turmas que não alcançaram o sucesso pleno. Média alcançada: 4,1. Há 6 níveis inferiores a 3; 154 no nível Bom (4) e 78 nível Muito Bom (5). As turmas com a média mais baixa são o 8º 1 e o 8º 7, com 3,5 e a turma com a média mais alta é o 8º 10 com 4,7. Falta de assiduidade e de material. Alunos sem nenhuma avaliação sumativa, ou não comparecem com o material para não realizar a aula prática.</p> <p>9º ano: Taxa de sucesso alcançada: 96,2%, houve três que não alcançou o sucesso pleno. Média alcançada: 4,1. Há 11 níveis inferiores a 3, verificando-se um aumento dos níveis negativos e 94 com nível Muito Bom (5). A turma com a média mais baixa é o 9º 1, com 3,2 e a turma com a média mais alta é o 9º 10 com 4,9.</p> <p>_ 10º ano: Taxa de sucesso: 99,7%. Média alcançada neste período: 16,8, com valor de variação de 0,2 abaixo do pretendido.</p> <p>A turma com a média mais baixa é o 10º L 14,6 e a turma com a média mais alta é o 10º F com 18 valores. Verificamos que continua a perceber-se que o perfil das turmas, a predisposição físico-desportiva, o empenho e a participação ativa são os fatores que ao alcançar permite atingir o sucesso e a qualidade das aprendizagens. O trabalho de grupo entre pares, utilizado este período, não surtiu o efeito esperado, acentuando-se a pouca colaboração, reduzida entreatajuda e cooperação nas situações de aprendizagem, concluindo-se que o compromisso e a responsabilidade de organização das tarefas de grupo a assumir, por parte dos alunos, não foram cumpridas com empenho e brio. Desta forma os feedbacks formativos foram desperdiçados não sendo alcançados melhores resultados nas avaliações sumativas.</p> <p>- 11º ano: Taxa de sucesso: 100%. Média alcançada:17,1, com valor de variação de 1 valor abaixo do pretendido.</p> <p>A turma com a média mais baixa é o 11º M com 15,2 e as turmas com a média mais alta são o 11º B, 11º C, 11º F e 11º G com 17,9 valores. O perfil de grupos da turma</p>	<p>para terem uma participação mais ativa e responsável no seu processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Continuar com a elaboração de tutoriais de suporte ao processo ensino aprendizagem que potenciem a concretização de aprendizagens mais significativas e uma maior autonomia do aluno no processo ensino aprendizagem.</p> <p>Reforço de uma avaliação formativa intencional.</p> <p>Continuar a permitir que os alunos possam repetir alguns dos momentos de avaliação sumativa onde obtiveram uma avaliação inferior aos objetivos definidos pelos próprios.</p> <p>Maior envolvimento e compromisso dos alunos na definição dos seus objetivos no que concerne à</p>
--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>com participação ativa fraca, desinvestimento na disciplina, não reforçando fora da sala de aula as aprendizagens utilizando os materiais disponibilizados via Teams são sinais que se repercutem na média dos alunos e da turma. A postura perante a atividade letiva é um fator explicativo para que o sucesso abaixo da qualidade pretendida.</p> <p>- 12º ano: taxa de sucesso: 100%. Média alcançada: 17,9, com valor de variação inferior a 0,5.</p> <p>A turma com a média mais baixa é o 12º F com 16,8 e a turma com a media mais alta é o 12º D com 18,7 valores. Verifica-se um aumento significativo de 19 e no 20 valores.</p>	<p>qualidade do seu sucesso, estratégia que se encontra comprometida se a atitude dos alunos não for proactiva.</p>
<p>MATEMÁTICA</p>	<p>_ 5º Ano Eficácia: 80,0 % - 94,4 % = - 14,4 % (< - 5%); Qualidade: 3,3 - 3,7 = - 0,4 valores (< - 0,30 valores)</p> <p>Quanto ao sucesso, as turmas 5º9, 5º10 e 5º11 apresentam valores próximos da meta pretendida (94,4%), não existindo qualquer turma com taxa de sucesso igual ou superior ao valor de referência. Todas as restantes turmas apresentam uma percentagem de sucesso abaixo ou muito abaixo do valor supracitado, sendo que as turmas 5º4, 5º5 e 5º8 apresentam-na, mesmo, inferior a 70%.</p> <p>No que respeita à qualidade, as turmas 5º1 e 5º11 apresentam valores próximos da meta pretendida (3,7), no entanto apenas a turma 5º10 apresenta um valor superior ao valor de referência. Todas as restantes turmas apresentam um valor abaixo ou muito abaixo, sendo que as turmas 5º5 e 5º7 apresentam, mesmo, um valor inferior a 3,0.</p> <p>Os valores, quer da eficácia, quer da qualidade, são o espelho dos problemas diagnosticados nas diferentes turmas, dos quais se destacam, dificuldades nos diversos contextos de comunicação, reduzida capacidade de pesquisa, seleção e análise de informação, colocação de questões pertinentes e de relacionamento de ideias, representação de forma adequada das informações, apresentar estratégias adequadas à resolução dos problemas e análise crítica dos resultados obtidos. Revelam, ainda, dificuldades em compreender os conceitos e processos e em</p>	<p>5º Ano</p> <p>Continuar a implementar as seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • promover o gosto pela matemática com a diversificação de atividades; • apoio educativo; • coadjuvação pedagógica; • valorização da participação do aluno na sala de aula; • promover a autonomia do aluno; • Intensificar as atividades que promovam o gosto pela aprendizagem; • Sensibilizar a família para a importância de acompanhar a vida académica dos seus educandos e valorizar mais a escola. <p>_6º Ano</p> <p>Continuar a implementar as seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ajudar os alunos a compreenderem que a matemática não é uma disciplina de “decorar”, mas sim de compreender através da

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>executar as várias etapas na concretização dos projetos, bem como na definição de estratégias de aprendizagem. Estas dificuldades são ampliadas pela ausência de hábitos e métodos de trabalho, falta de empenho e interesse no processo ensino/aprendizagem e pela falta de atenção/concentração nas aulas. Acresce, ainda, em alguns casos, a falta de assiduidade e de pontualidade.</p> <p>_ 6º Ano Eficácia: 75,4 % - 90,3 % = - 14,9 % (< - 5%); Qualidade: 3,3 - 3,8 = - 0,5 valores (< - 0,30 valores)</p> <p>Após atenta análise dos resultados apresentados no relatório trimestral do sucesso académico, verifica-se que os valores encontrados estão abaixo dos valores de referência, quer ao nível da eficácia quer ao nível da eficiência. Para esta situação, contribuíram vários fatores, salientando-se a falta de perceção dos alunos de que a disciplina exige aplicação e/ou a mobilização de conhecimentos precedentes para as novas aprendizagens; a falta de estudo diário para consolidar as novas aprendizagens; a capacidade de resolver tarefas de forma autónoma, no tempo destinado à resolução das mesmas e à pouca disponibilidade para cumprir com os procedimentos de resolução dos exercícios/problemas. Porque se tem verificado um agravar da atitude dos alunos face á disciplina, já foi referenciado em vários documentos oficiais a preocupação assim como a definição de algumas estratégias para melhorar a situação. Conscientes de que as estratégias não produzem efeitos imediatos, quando as dificuldades são significativas, toda a ação do professor vai continuar a ser canalizada para a melhoria dos resultados de todos os alunos, particularizando as turmas 6.º2; 6.º3; 6.º4; 6.º5; 6.º6 e 6.º7.</p> <p>Considera-se importante salientar as turmas 6.º1; 6.º8; 6.º9; 6.º10 e 6.º11, que apresentam uma média igual ou superior a 3,5; considerando a margem de erro do valor de referência.</p> <p>O elevado número de níveis inferiores a 30% nas turmas 6.º2; 6.º3 e 6.º6 foi devidamente justificado em reunião de Conselho de turma.</p>	<p>apresentação que levem os alunos a fazerem aprendizagens por descoberta;</p> <ul style="list-style-type: none"> • promover o gosto pela matemática com a diversificação de atividades, utilizando recursos tecnológicos; • apoio educativo; • coadjuvação pedagógica; • valorização da participação do aluno na sala de aula; • promover a autonomia do aluno; • Intensificar as atividades que promovam o gosto pela aprendizagem- participação em competições e jogos; • Sensibilizar a família para a importância de acompanhar a vida académica dos seus educandos e valorizar mais a escola. <p>_ 7º Ano</p> <p>É sugerida uma nova estratégia de remediação dos pontos débeis:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coadjuvação pedagógica na turma 7º4. <p>Continuar a implementar as seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio Educativo; • Estimular e valorizar hábitos e métodos de trabalho e estudo; • Incentivar e valorizar a participação do aluno; • Promover a participação oral e a autonomia dos discentes;
--	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>As técnicas de recolha de informação usadas para a avaliação sumativa foram: Teste Escrito, Análise de Conteúdo (Trabalho de Projeto). Com a diversificação dos processos de recolha de informação, foi possível constatar que os alunos ainda estão focados no estudo para o teste escrito. Nas tarefas sumativas que envolveram, essencialmente, a análise crítica dos resultados e/ ou apresentação de exercícios “invertidos”, os alunos tiveram um desempenho menos positivo.</p> <p>_ 7º Ano Eficácia: 77,8 % - 84,4 % = - 6,6 % (< - 5%); Qualidade: 3,4 - 3,5 = - 0,1 valores (> - 0,30 valores)</p> <p>No sétimo ano, a variação da eficácia diminui, por isso ficou abaixo dos valores de referência. Relativamente à qualidade esta está dentro dos parâmetros de referência. Quanto aos alunos com nível inferior a três, estes continuam a revelar uma grande falta de hábitos e métodos de trabalho e estudo, de espírito crítico, lacunas em aprendizagens essenciais, pouco empenho e pouca responsabilidade na realização das tarefas escolares.</p> <p>As técnicas de recolha utilizadas para a avaliação sumativa foram divididas entre Análise de Conteúdo (Participação oral, Tarefas Formativas) e Testagem (Tarefas sumativas). A recolha e o tratamento da informação permitiram aferir dificuldades e implementar novas estratégias que permitissem o sucesso escolar dos discentes.</p> <p>_ 8º Ano Eficácia: 78,7 % - 74,0 % = 4,7 % (< 5%); Qualidade: 3,2 - 3,3 = - 0,1 valores (> - 0,30 valores)</p> <p>No oitavo ano, a variação da eficácia e da qualidade continua dentro dos valores de referência, registando-se ligeiras melhorias relativamente ao primeiro período. A percentagem de níveis inferiores a três atribuídos na disciplina de Matemática continua a dever-se às dificuldades que os alunos revelam ao nível da compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos; à ausência de hábitos/métodos de trabalho e de estudo. Alguns alunos mostram apatia, falta de empenho, de responsabilidade e de autoconfiança, assim como pouca vontade em alterar a sua atitude para</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar um maior envolvimento e responsabilização dos Encarregados de Educação; • Proporcionar, sempre que possível, situações de ensino individualizado; • Dar continuidade ao projeto TurmaMais nas turmas em que este projeto é implementado. <p>_ 8º Ano</p> <p>Continuar a implementar as seguintes estratégias, no seguimento do que já foi feito nos períodos anteriores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio Educativo; • Estimular a autonomia do aluno; • Dar apoio direto ao aluno na realização das tarefas (sempre que possível); • Incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho; • Valorizar a participação do aluno na sala de aula; • Solicitar um maior envolvimento e responsabilização dos Encarregados de Educação, através do reforço da comunicação escola-casa, via plataforma INOVAR. <p style="text-align: right;">(de acordo com as sub-medidas DL54)</p> <p>_ 9º Ano</p> <p>Continuar a implementar as seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio Educativo;
--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>melhorar esta situação. É imprescindível que os alunos se esforcem e estejam mais atentos e concentrados em sala de aula, que estudem regularmente e que coloquem as suas dúvidas de imediato para superar as suas dificuldades.</p> <p>As técnicas de recolha utilizadas para a avaliação sumativa foram divididas entre Análise de Conteúdo (Problema com reflexão crítica) e Testagem (Testes escritos). Verifica-se, à semelhança de anos anteriores, que, apesar de o raciocínio utilizado na resolução do problema ser muito importante e ter contribuído para o desenvolvimento de competências em alguns domínios também avaliados na testagem, os testes escritos continuam a ser o instrumento que se revela mais eficaz e que contribui de forma mais significativa para a qualidade das aprendizagens, por ser o mais abrangente e aquele que permite avaliar de forma mais completa todos os domínios.</p> <p>_ 9º Ano Eficácia: 59,0 % - 82,2 % = - 23,2% (< - 5%); Qualidade: 3,0 - 3,5 = - 0,5 valores (< - 0,30 valores)</p> <p>No nono ano, a variação da eficácia e da qualidade estão abaixo dos valores de referência.</p> <p>A falta de aproveitamento que muitos alunos apresentam deve-se, essencialmente, às dificuldades de compreensão, aquisição e aplicação dos conteúdos lecionados, ao pouco empenho demonstrado na realização das tarefas escolares em contexto de sala de aula, de aula de apoio e de trabalho de casa, à reduzida responsabilidade face ao sucesso escolar, à ausência de hábitos e de métodos de trabalho e de estudo e à pouca atenção/concentração.</p> <p>Nas turmas 9º1, 9º2, 9º3, 9º 4, 9º5, 9º6, 9º7 e 9º9, que apresentaram uma percentagem de níveis igual ou superior a trinta por cento, verifica-se, ainda, dificuldades nos diversos contextos de comunicação, reduzida capacidade de pesquisa e de seleção e análise de informação. Alguns alunos não são capazes de colocar questões pertinentes, nem de relacionar ideias; não conseguem apresentar estratégias adequadas à resolução dos problemas, nem analisar criticamente os resultados obtidos, o que aliado ao pouco investimento, à falta de interesse e a uma postura apática não permitiu que atingissem os resultados desejados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar e valorizar hábitos e métodos de trabalho; • Proporcionar, sempre que possível, situações de ensino individualizado; • Promover a autonomia do aluno; • Recorrer à Aprendizagem Cooperativa.
--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>Nas turmas 9º2 e 9º 4, o facto de deixarem de integrar o projeto “Turma +” também contribuiu muito para o insucesso uma vez que não permitiu um ensino tão individualizado.</p> <p>As técnicas de recolha de informação mais frequentemente utilizadas foram trabalhos de grupo, tarefas na plataforma Intuitivo, tarefas formativas e sumativas. A recolha e o tratamento da informação foi-nos permitindo tomar decisões no sentido de encontrar estratégias necessárias e adequadas para que os alunos melhorassem as suas aprendizagens</p>	
<p>MATEMÁTICA A</p>	<p>_ 10º Ano Eficácia: 69,1 % - 83,5 % = - 14,4 % (< - 5%); Qualidade: 12,1 – 13,6 = - 1,5 valores (< - 0,5 valores)</p> <p>Apesar dos resultados relativos quer à eficácia quer à qualidade ainda serem inferiores aos valores de referência, (de 60,8% para 69,1% e de 11,4 valores para 12,1 valores, respetivamente) verifica-se uma melhoria relativamente aos resultados obtidos no primeiro período letivo, pelo que se considera que as estratégias implementadas foram, de algum modo, eficazes. No entanto, uma grande parte dos alunos, continua a demonstrar dificuldade em manter os níveis de concentração na sala de aula e um ritmo de trabalho pouco adequado ao ano letivo em que se encontram o que, aliado à reduzida autonomia e persistência no estudo, se reflete numa dinâmica muito lenta de recuperação de resultados. Os alunos deverão evidenciar uma maior responsabilidade e empenho para com o seu processo de ensino-aprendizagem e uma maior capacidade de autorregulação das suas aprendizagens. As técnicas de recolha de elementos de avaliação utilizadas no segundo período letivo foram: análise de conteúdo e testagem (resolução de um problema matemático (trabalho de grupo), teste e questão de aula).</p> <p>Relativamente ao aproveitamento global dos alunos da turma E, a docente referiu que a aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes, e a sua mobilização em contextos matemáticos e não matemáticos são objetivos essenciais associados aos conteúdos de aprendizagem de cada tema matemático. Esta mobilização é uma das fragilidades dos alunos no processo ensino</p>	<p>10º Ano</p> <p>Continuar a implementar as seguintes estratégias, no seguimento do que já foi feito no primeiro período:</p> <ul style="list-style-type: none"> • tutoria como estratégia para a superação de dificuldades; • aulas de apoio educativo; • estimular o trabalho autónomo, com a utilização da plataforma “Estudo em Casa”, de entre outras, para consolidar as aprendizagens; • utilização de várias aplicações/plataformas digitais, nomeadamente, Milage Aprender +, Matematik, PmatE, Geogebra, etc,; • incentivo à participação em competições/concursos com suporte digital; • diversificação das estratégias de ensino; • apoiar os alunos no desenvolvimento de competências de autorregulação das aprendizagens; • coadjuvação, sempre que possível, em contexto de sala de aula;

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>aprendizagem. Estes objetivos essenciais, definidos em termos de capacidades e de atitudes, sendo valorizados com igual importância relativamente aos conteúdos e favorecendo uma aproximação aos conceitos matemáticos, necessitam de ser encarados pelos alunos como essenciais para a concretização de aprendizagens significativas, sendo importante que os alunos, a partir da avaliação formativa e da autoavaliação implementadas, construam caminhos de aprendizagem intencionais. Reconhecendo que para cada tema matemático. As AE formam um todo constituído por conteúdos, objetivos e práticas interrelacionadas e que os objetivos concretizam essas aprendizagens relativas a cada conteúdo, incidindo sobre conhecimentos, capacidades e atitudes a adquirir e desenvolver, e as práticas estabelecem condições que apoiam e favorecem a consecução desses objetivos, os alunos deverão realizar extra-aula um trabalho mais regular e sistemático de reforço e consolidação das aprendizagens, devendo assumir um maior compromisso com o desenvolvimento, quer da sua autonomia no processo ensino aprendizagem, quer da capacidade de autorregulação das suas aprendizagens. Os alunos deverão alavancar este desenvolvimento através do feedback das avaliações formativas.</p> <p>_ 11º Ano Eficácia: 86,4 % - 91,8 % = - 5,4 % (< - 5%); Qualidade: 13,5 – 14,5 = - 1,0 valores (< - 0,5 valores)</p> <p>Apesar dos resultados relativos quer à eficácia quer à qualidade ainda estarem abaixo dos valores de referência verifica-se uma melhoria relativamente ao 1º período, pelo que se considera que as estratégias implementadas foram eficazes. Os docentes proporcionaram, ao longo do período, vários momentos de avaliação formativa com um feedback que visava melhorar o sucesso dos alunos. Esta estratégia foi importante para a melhoria de alguns alunos. Houve, no entanto, outros discentes que não se empenharam tanto no seu processo de aprendizagem, razão pela qual a evolução à disciplina não foi tão evidente.</p>	<p>_11º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem; • Consolidar a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem, cuja utilização contribui para a autonomia do aluno e para a consolidação das aprendizagens; • Estimular o trabalho colaborativo entre alunos, nomeadamente através da constituição de pares de alunos para trabalharem em tutoria/mentoria; • Continuar o trabalho colaborativo entre professores; • Segmentar tarefas de avaliação sumativa para os alunos com mais dificuldades; • Apoio pedagógico para os alunos com mais dificuldades. <p>_12º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem;
--	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>Continuarão a ser aplicadas estratégias que visam orientar o trabalho dos alunos e manter a respetiva concentração em sala de aula. Naturalmente que a eficiência das mesmas dependerá do investimento dos alunos na disciplina: um estudo regular, consistente, dentro e fora da sala de aula, é essencial. As técnicas de recolha de elementos de avaliação utilizadas no segundo período letivo foram testagem e análise de conteúdo.</p> <p>_ 12º Ano Eficácia: 79,1 % - 93,4 % = - 14,3 % (< - 5%); Qualidade: 13,2 – 14,4 = - 1,2 valores (< - 0,5 valores)</p> <p>Alguns alunos continuam a revelar métodos de trabalho pouco eficientes, apresentam um ritmo de trabalho lento, pouca iniciativa, pouca atenção/concentração e falta de hábitos de estudo sistemático. Esta situação é mais evidente na turma J. Através das tarefas formativas, as professoras deram um feedback individual de qualidade que lhes ofereceu oportunidades de autoavaliação responsabilizando-os pelo seu próprio processo de ensino aprendizagem e promovendo uma maior autonomia na superação das dificuldades. No entanto, as professoras reconhecem que estas oportunidades nem sempre foram aproveitadas como seria expectável. Continuam a ser implementadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aos alunos que apresentam mais dificuldades. No entanto, a eficácia das mesmas depende, em larga medida, da participação ativa dos alunos na resolução das tarefas em contexto de sala de aula e no desenvolvimento de um estudo mais sistemático e consistente. As técnicas de recolha de elementos de avaliação utilizadas no segundo período letivo foram: testagem e análise de conteúdo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem; nomeadamente: a plataforma Moodle, a app Milage Aprender +, o Geogebra, etc; cuja utilização regular contribui para a autonomia do aluno e para a consolidação e autorregulação das aprendizagens; • Estimular o trabalho autónomo, com a utilização da plataforma “Estudo em Casa”, para consolidar as aprendizagens; • Constituir, de forma voluntária, pares/trios de alunos para trabalharem em tutoria/mentoria; • Segmentar tarefas de avaliação sumativa para os alunos com mais dificuldades; • Coadjuvação, sempre que possível; • Continuar o trabalho colaborativo entre professores; • Apoio pedagógico para os alunos com mais dificuldades.
<p>MACS</p>	<p>_ 10º Ano Eficácia: 87,9 % - 93,1 % = - 5,2 % (< - 5 %); Qualidade: 13,7 – 13,5 = 0,2 valores (< 0,5 valores)</p>	<p>_10º Ano</p> <p>- Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>Ao longo deste período notou-se que os alunos entenderam qual a forma mais eficiente de trabalhar para a disciplina. O continuar da utilização de atividades de caráter formativo e o feedback dado a partir destas permitiu orientar os alunos no que diz respeito aos objetivos a atingir nos vários conteúdos abordados. Mantêm-se, no entanto, as dificuldades na compreensão e aplicação de conceitos e procedimentos na resolução de exercícios/problemas mais complexos, bem como, na análise e comunicação de resultados. O trabalho que foi e continua a ser desenvolvido visa melhorar estes aspetos.</p> <p>De referir que a utilização de forma mais frequente das máquinas de calcular gráficas levou a que alguns alunos tivessem que se aplicar mais para perceber procedimentos com as calculadoras e obter os resultados necessários à resolução de determinados exercícios</p> <p>Continuaram a ser aplicadas técnicas de recolha de informação diversificadas: testagem (testes, questões de aula, fichas de trabalho) e análise de conteúdo (composição matemática). Assim, os alunos tiveram oportunidade de mostrar as suas competências perante situações avaliativas diferentes.</p> <p>_ 11º Ano Eficácia: 76,8 % - 100,0 % = - 23,2 % (< - 5 %); Qualidade: 12,7 – 14,4 = - 1,7 valores (< - 0,5 valores)</p> <p>Um grupo de alunos revela imaturidade e pouca responsabilidade no seu processo de aprendizagem.</p> <p>De um modo geral, os alunos ainda são pouco autónomos na resolução de exercícios/problemas e revelam dificuldades na comunicação escrita dos seus raciocínios. É necessário que estes alunos continuem, com orientação do professor, a fazer um esforço para desenvolverem as suas capacidades de análise dos enunciados e definição de estratégias de resolução dos mesmos.</p> <p>Continuar-se-á a promover a motivação e a fomentar o sucesso dos alunos implementando atividades de caráter formativo e dando o feedback das mesmas.</p>	<p>de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consolidar a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem, cuja utilização contribui para a autonomia do aluno e para a consolidação das aprendizagens; - Estimular o trabalho colaborativo entre alunos, nomeadamente através da constituição de pares de alunos para trabalharem em tutoria/mentoria; - Continuar o trabalho colaborativo entre professores; - Apoio pedagógico para os alunos com mais dificuldades. <p>_11º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar de forma mais frequente, os alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de aprendizagem; - Consolidar a utilização de tecnologias de suporte à aprendizagem, cuja utilização contribui para a autonomia do aluno e para a consolidação das aprendizagens; - Estimular o trabalho colaborativo entre alunos, nomeadamente através da constituição de pares de alunos para trabalharem em tutoria/mentoria; - Continuar o trabalho colaborativo entre professores.
--	--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>As técnicas de recolha de informação mais frequentemente utilizadas foram a testagem (testes, questões de aula, ficha de trabalho) e trabalho de grupo. Atendendo a que foram utilizadas técnicas de recolha de informação diversificadas, os alunos tiveram oportunidade de mostrar as suas competências perante situações avaliativas diferentes.</p>	
<p>CIÊNCIAS NATURAIS</p>	<p>- Os docentes que lecionam a disciplina de Ciências Naturais procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 2º período do ano letivo em curso, tendo constatado que: (Desvio = Valor Alcançado 23/24 - Valor Referência)</p> <p>_ 5ºano: Desvio eficácia = 94,2% - 96,4% = - 2,2% (desvio < 5%) Desvio qualidade = 3,9 – 4,0 = - 0,1 (desvio < 0,3) _ A taxa de sucesso global das turmas do 5ºano é de 94,2%, estando a 2,2% de atingir a meta de 96,4%.</p> <p>Verifica-se que das onze turmas, sete turmas (5º2, 5º4, 5º5, 5º8, 5º9, 5º10 e 5º11) registam uma taxa de sucesso de 100%; uma turma (5º7) apresenta uma taxa de sucesso idêntica ao valor de referência, e três turmas (5º1, 5º3 e 5º6) têm uma taxa de sucesso inferior ao valor de referência. Relativamente à média do ano (3,9), verifica-se que é inferior em 0,1 em relação ao valor de referência (4,0). Das onze turmas, três turmas (5º2, 5º10 e 5º11) superaram o valor de referência; quatro turmas (5º4, 5º7, 5º8 e 5º9) apresentam média ligeiramente inferior ao valor de referência (3,8; 4,0; 3,9 e 3,8, respetivamente); nas restantes quatro turmas (5º1, 5º3, 5º5 e 5º6) a média das classificações obtidas foi inferior ao valor de referência e varia entre os 3,3 e 3,5.</p> <p>_ 6ºano: Desvio eficácia = 96,4% - 99,2% = - 2,8% (desvio < 5%) Desvio qualidade = 3,8 - 4,2 = - 0,4 (desvio > 0,3)</p> <p>Relativamente à eficácia salientam-se as turmas 1,4, 5, 7, 9 e 10 com taxa de sucesso de 100%. Comparativamente com os valores de referência, as turmas 3 e 6 apresentam um desvio inferior a 5%. No entanto, as turmas 8 e 11 apresentam</p>	<p>_Os docentes que lecionam a disciplina de Ciências Naturais irão reforçar as estratégias de diferenciação pedagógica implementadas ao longo dos períodos anteriores, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - solicitar a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, aumentando a frequência de interações orais aluno-professor; - continuar a motivar os alunos, fornecendo-lhes feedback contínuo sobre o seu trabalho; - incrementar o gosto pelo estudo e trabalho através de situações assentes no quotidiano; - incentivar os alunos a melhorar hábitos de trabalho e de estudo, valorizando, por exemplo, a concretização de pequenas tarefas fora da sala de aula e a participação dos alunos nos momentos de revisão dos conteúdos lecionados na aula anterior, apelando à persistência e ao esforço por melhorar; - proporcionar uma maior orientação nos trabalhos escolares;

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>um desvio ligeiramente superior relativamente ao valor de referência, 7,2 e 7,5, respetivamente. Salienta-se a turma 2 com um desvio de 15 pontos percentuais relativamente à taxa de sucesso de referência. Esta turma revelou falta de estudo regular e um comportamento desajustado dentro da sala de aula, falta de atenção e de concentração. Tendo em conta que a taxa global de sucesso das turmas do 6º ano é de 96,4%, pode concluir-se que a eficácia é bastante satisfatória. No que diz respeito à qualidade de ensino verifica-se que apenas as turmas 7,8 e 9 apresentam valores iguais à meta definida. As turmas 1, 5 e 10 obtiveram valores com desvios dentro da margem face ao valor de referência definida para o 2º período e as restantes turmas (2, 3, 4, 6 e 11) apresentam um desvio negativo com valores entre - 0,4 e -1. Assim sendo, considera-se que a qualidade é satisfatória.</p> <p>Os resultados menos satisfatórios alcançados pelos alunos de 2º ciclo continuam a dever-se, essencialmente, a dificuldades de concentração/atenção, falta de interesse e empenho, absentismo escolar e falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas escolares. Salienta-se ainda o comportamento perturbador apresentado por alguns alunos.</p> <p>_ 7ºano: Desvio eficácia = 80,0% - 90,2% = - 10,2 % (desvio >5%) Desvio qualidade = 3,3 - 3,5 = - 0,2 (desvio < 0,3)</p> <p>No que diz respeito à taxa de sucesso global das turmas de 7ºano, constata-se que esta é inferior ao valor de referência (90,2%), sendo o desvio de - 10,2%.</p> <p>Verifica-se que das doze turmas, cinco (turmas 8, 9, 10, 11 e 12) superaram o valor de referência (90,2%). As turmas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 foram as que contribuíram para o maior distanciamento da taxa de sucesso global relativamente ao valor de referência, com taxas de sucesso de 73,7%, 75%; 71,4%, 45,8%, 71,4%, 73,1% e 76,5%, respetivamente. Constata-se ainda, que a taxa de sucesso global alcançada é inferior à registada no último ano letivo em período homólogo. Relativamente à média global, verifica-se que esta é idêntica ao valor de referência (3,5), sendo o desvio de - 0,2. Das doze turmas de 7º ano, duas (turmas 9 e 11) superaram o valor de referência (3,5). As turmas 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 obtiveram uma</p>	<ul style="list-style-type: none"> - reforçar por parte do Diretor de Turma a informação aos encarregados de educação, solicitar a colaboração dos mesmos e a sua corresponsabilização no processo ensino-aprendizagem; - reforçar o apoio educativo à disciplina de Ciências Naturais, particularmente aos alunos das turmas com menor taxa de sucesso; - direcionar os alunos com mais dificuldades para aulas de apoio individual e em pequeno grupo, permitindo ao aluno o esclarecimento de dúvidas e a resolução de exercícios específicos e dirigidos para trabalhar as competências em falta; - reforçar estratégias de diferenciação pedagógica e maior acompanhamento dos alunos que revelaram mais dificuldades neste primeiro período; - reforçar o trabalho colaborativo entre o professor da disciplina e do apoio; - reforçar o trabalho colaborativo entre professores que lecionam o mesmo ano.
--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>média inferior à média global de ano (3,3) e duas destas (turmas 4 e 5) obtiveram uma média com valores inferiores a três (2,6 e 2,8, respetivamente). Em consonância com a eficácia, a média global alcançada é inferior à registada em período homólogo do último no letivo.</p> <p>_ 8ºano: Desvio eficácia = 89,3% - 98,3% = - 9,0 % (desvio > 5%) Desvio qualidade = 3,5 - 3,8 = - 0,3 (desvio ≤ 0,3)</p> <p>No que diz respeito à taxa de sucesso global das turmas de 8ºano (89,3%), constata-se que esta é inferior ao valor de referência (98,3%), sendo o desvio de – 9,0%.</p> <p>Verifica-se que das treze turmas, cinco (turmas 1, 6, 9, 10 e 13) superaram com distinção o valor de referência, com uma taxa de sucesso de 100%. Em quatro turmas (4, 7, 11 e 12) a taxa de sucesso, não tendo atingido a meta, foi superior à taxa de sucesso global do oitavo ano (89,3%). Destacam-se, pela negativa, três turmas (2, 3 e 5) com taxas de sucesso inferiores a 70%, contribuindo para um maior distanciamento da taxa de sucesso global relativamente ao valor de referência. Constata-se ainda que a taxa de sucesso global alcançada é ligeiramente inferior à média das taxas de sucesso registadas em período homólogo do quadriénio 2019-2023 (91,3%). Relativamente à média global (3,5), verifica-se que esta, apesar de ser inferior ao valor de referência (3,8), com um desvio de - 0,3, se encontra dentro da margem face ao valor de referência definida para o 2º período letivo. Constata-se que apenas quatro turmas (9, 10, 11 e 13) atingiram ou superaram a média de referência. Em três turmas (4, 6 e 12) a média, apesar de inferior à meta, foi igual ou superior à média global do oitavo ano (3,5). Em consonância com a eficácia, destacam-se, pela negativa, três turmas (2, 3 e 5) com médias inferiores à média global de ano, atingindo valores inferiores a três, que mais contribuiram para o distanciamento da média global relativamente à média de referência. Constata-se também que a média global alcançada é igual à média registada em período homólogo do triénio 2019-2023 (3,5).</p>	
--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>_ 9ºano: Desvio eficácia = 82,9% - 91,6 % = - 8,7 % (desvio >5%) Desvio qualidade = 3,3 - 3,4 = - 0,1 (desvio < 0,3) _ A taxa global de sucesso das turmas do 9ºano é de 82,9%, estando a 8,7% de atingir a meta de 91,6%.</p> <p>Verifica-se que das treze turmas, três turmas (10, 11 e 13) registam uma taxa de sucesso de 100%, as restantes turmas apresentam a taxa de sucesso inferior ao valor de referência. Relativamente à média global, verifica-se que é inferior 0,1 relativamente ao valor de referência (3,4). Das treze turmas, seis turmas (7, 9, 10, 11, 12 e 13) igualaram e/ou superaram o valor de referência (3,4); cinco turmas (3, 4, 5, 6 e 8) apresentam média ligeiramente inferior ao valor de referência e as turmas 1 e 2 obtiveram média inferior a 3 (2,7 e 2,8, respetivamente).</p> <p>Os resultados menos positivos alcançados pelas turmas do 3º ciclo que mais se afastaram dos valores de referência refletem, essencialmente, défices ao nível da autonomia e do empenho na realização das tarefas propostas e dos hábitos de estudo, bem como as baixas expectativas destes alunos em relação à escola. Uma parte significativa dos alunos investe muito pouco na sua vida académica, no trabalho autónomo e na preparação para as tarefas de avaliação sumativa, demonstrando pouco empenho no cumprimento das tarefas ou melhoria das mesmas após sugestão do professor. Na sequência das tarefas formativas e dos momentos de autorregulação e autoavaliação promovidos, estes alunos raramente agem face ao reconhecimento dos seus pontos fracos, o que se traduz no agravamento das suas dificuldades na aquisição, compreensão, aplicação das aprendizagens a novas situações, assim como na interpretação e utilização da linguagem específica da disciplina. Grande parte destes alunos, quando o faz, limita o estudo à véspera da realização das tarefas sumativas, não permitindo o esclarecimento das dúvidas e a consolidação das aprendizagens. Para colmatar as dificuldades diagnosticadas e fomentar o sucesso dos alunos, as docentes continuarão a promover uma diversificação de estratégias, a fornecer feedbacks constantes acerca do seu desempenho, a propor a realização de várias atividades formativas e sugestão de melhoria das mesmas, no sentido de melhor se prepararem para as tarefas de avaliação sumativa, e a aplicar as submedidas constantes dos Planos de Aplicação de Medidas de Suporte à Aprendizagem. No</p>	
--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>entanto, para que as estratégias surtam o efeito desejado é fundamental que os alunos alterem a sua postura, apresentando as suas dúvidas e investindo no estudo diário e na preparação para os momentos de avaliação. A implementação de diversos instrumentos de recolha de informação de avaliação formativa (fichas de trabalho, pesquisas orientadas para a elaboração de posters/infográficos como avaliação sumativa, exercícios de aplicação), aliada a um frequente e constante feedback, permitiu ajustar a avaliação sumativa ao perfil de cada aluno. Foram aplicadas técnicas distintas de recolha de informação, nomeadamente observação (grelha de observação do desempenho na atividade laboratorial); análise de conteúdo (relatório, infográfico/poster) e testagem, permitindo uma visão holística do desempenho dos alunos. Acresce ainda o facto de esta avaliação dizer respeito ao segundo período, sendo expectável a existência de desvios negativos face ao valor de referência, em termos de eficácia e qualidade, atendendo a que a maioria dos alunos ainda se encontra em processo de progressão. De salientar ainda que na globalidade das turmas os resultados alcançados na disciplina de Ciências Naturais estão em consonância com os obtidos nas outras disciplinas. Enfatiza-se a importância do desdobramento das turmas na realização, em condições de segurança, de atividades práticas laboratoriais e de carácter experimental previstas nas aprendizagens essenciais e que permitem a promoção da inovação e a diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem, essenciais para desenvolver competências previstas no PASEO, nomeadamente ao nível de linguagens e textos, da informação e comunicação, do raciocínio e resolução de problemas, do pensamento crítico e pensamento criativos, do relacionamento interpessoal, do desenvolvimento pessoal e autonomia e do bem-estar, saúde e ambiente. Lamenta-se que, no segundo ciclo, apesar de ser abrangido pelo “mesmo” PASEO e cujas aprendizagens essenciais incluem, também, a realização de procedimentos práticos, tal não é, maioritariamente possível, uma vez que não existem turnos, pelo que se perde a oportunidade de desenvolver o gosto pelas Ciências, num grupo etário que manifesta, normalmente, uma enorme curiosidade e uma grande motivação para a aprendizagem.</p>	
<p>BIOLOGIA E GEOLOGIA</p>	<p>Os docentes que lecionam a disciplina de Biologia e Geologia procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 2º período</p>	<p>_No 3º período serão reforçadas as estratégias implementadas no período anterior, nomeadamente:</p>

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>do ano letivo em curso, tendo constatado que: (Desvio = Valor Alcançado 23/24 - Valor Referência)</p> <p>_ 10ºano: Desvio eficácia = 98,1% - 95,4% = + 2,7% (desvio < 5%) Desvio qualidade = 14,5 – 14,5 = 0</p> <p>_ Após análise dos resultados, verificou-se que as turmas 10º B e 10º D continuaram a apresentar as taxas de sucesso mais baixas, respetivamente 96% e 96,3%; bem como as médias mais baixas, respetivamente, 13,3 e 13,4. Ambas as turmas são bastante heterogéneas. Um grupo de alunos está a trabalhar bem e os resultados aparecem, mas um número significativo de alunos evidencia dificuldades na concentração em sala de aula e nos domínios da conceptualização, interpretação de documentos e gráficos e aplicação a novas situações. Para superarem as dificuldades evidenciadas, estes alunos precisam de fazer um estudo sistemático, ler as matérias lecionadas no manual, realizar os exercícios do manual e das fichas fornecidas pela professora e colocar atempadamente as suas dúvidas. Alguns destes alunos não frequentam as aulas de apoio e são alunos muito pouco ativos na superação das suas dificuldades (não se verifica um trabalho e esforço contínuo). Convém realçar novamente, que estes mesmos alunos também apresentam dificuldades às disciplinas de Física e Química A e Matemática A. Nestas disciplinas, estas duas turmas também apresentam taxas de sucesso e médias baixas.</p> <p>_ 11ºano: Desvio eficácia = 99,3% - 98,9% = + 0,4 % (desvio < 5%) Desvio qualidade = 14,6 – 15,6 = - 1,0 val (desvio > 0,5 val) _Os professores que lecionam a disciplina de Biologia e Geologia do 11.º ano consideram que o desvio, relativo aos valores de referência da qualidade atingido neste período, se justifica, essencialmente, pelo facto de esta avaliação dizer respeito ao segundo período, sendo expectável a existência de desvios negativos da qualidade face ao valor de referência, uma vez que os alunos ainda se encontram numa fase intermédia da sua progressão. Para além disso, as características e as dinâmicas dos alunos que compõem as turmas é, também, determinante nos resultados obtidos. Com exceção da turma B, as restantes ultrapassaram o valor de referência para a</p>	<p>10º e 11º anos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciar cada aula com a revisão dos conceitos essenciais da aula anterior, revisão efetuada com a participação dos alunos; 2. Implementar estratégias diversificadas e adequadas aos alunos, nomeadamente, trabalhar a análise e interpretação de documentos necessários para a resolução de itens de resposta aberta. Para tal são utilizados documentos do manual adotado e de outros e, ainda, de exames anteriores; 3. Organizar as aulas de modo que a teoria seja intercalada com exemplos práticos e questões tipo, com espaço para que os alunos esboquem uma resposta por escrito antes de responderem oralmente, nomeadamente nos itens de desenvolvimento, antes da correção em grupo turma; 4. Auxiliar os alunos a organizar e sistematizar o estudo durante a época de preparação para o exame e testes de avaliação; 5. Com o objetivo de promover um estudo mais contínuo e sistemático, e não apenas na véspera dos testes, os professores vão continuar a aplicar questões de aula e avaliar respostas individuais dos alunos a itens de tipologia de exame; 6. Verificar os cadernos diários com mais frequência, nomeadamente nos alunos com mais dificuldade em se concentrar nas aulas; 7. Aplicar novas dinâmicas em sala de aula, criando ambientes inovadores que promovam a motivação dos alunos. 8. Reforçar estratégias de diferenciação pedagógica e maior acompanhamento dos alunos que revelaram mais dificuldades neste primeiro período.
--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>eficácia. Relativamente ao valor de referência de qualidade, com a exceção da turma F, que iguala o valor, as restantes turmas apresentam médias inferiores ao valor de referência. No entanto, o desvio é menor relativamente ao primeiro período. Algumas turmas são constituídas por discentes heterogéneos que continuam a revelar pouca autonomia e algumas dificuldades de organização dos métodos de trabalho e estudo o que, por sua vez, dificulta a análise de situações novas que lhes sejam apresentadas e aplicação de conteúdos em diferentes contextos.</p> <p>No 11.º ano foram realizadas quatro tarefas de avaliação sumativa: teste teórico-prático, teste prático, teste teórico e observação de aula. Assim, para além da técnica da testagem, foram utilizadas a análise de conteúdo (relatório em V de Gowin), uma grelha de observação do trabalho prático e uma grelha de observação do desempenho na sala de aula. Para todas as técnicas, com exceção da testagem, foram elaboradas rubricas para orientação dos alunos.</p>	<p>11º ano:</p> <p>9. Continuar a utilizar as aulas de preparação para exame como espaço privilegiado de acompanhamento individual e em pequeno grupo, permitindo aos alunos o esclarecimento de dúvidas e a resolução de exercícios específicos e dirigidos para trabalhar as competências em falta, nomeadamente a aplicação de conceitos a novas situações, a organização de raciocínios relativos a itens de resposta aberta;</p> <p>10. Continuar a solicitar aos alunos a organização de um dossier com os materiais de 10º e 11º anos, no sentido de lhes facilitar a revisão organizada dos conteúdos anteriores, atendendo a que os conteúdos se avolumam (os testes são relativamente globais) e o exame nacional aproxima-se.</p> <p>11. Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados, de partes de artigos científicos e análise de documentos científicos.</p>
<p>BIOLOGIA</p>	<p>(Desvio = Valor Alcançado 23/24 - Valor Referência) _12ºano: Desvio eficácia = 100,0% – 99% = +1% (desvio < 5%) Desvio qualidade= 16,6 – 17,6= - 1,0 val (desvio > 0,5 valor)</p> <p>_Os docentes que lecionam a disciplina de Biologia procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 2º período do ano letivo em curso, tendo constatado que a eficácia está dentro do intervalo de referência e a qualidade está abaixo do valor de referência. Nenhuma turma atingiu a qualidade de referência (17,6), sendo a turma D a que mais se aproximou (17,3), o que se justifica, essencialmente, pelo facto de esta avaliação dizer</p>	<p>__ No 3º período serão reforçadas as estratégias implementadas no período anterior, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Motivar os alunos, fornecendo-lhes feedback contínuo sobre o seu trabalho e reforço positivo; - Aplicar fichas de trabalho e/ou exercícios tipo (a realizar em casa e/ou na aula) no sentido de os obrigar a um estudo mais continuado. Corrigir os exercícios na

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>respeito ao segundo período, sendo expectável a existência de desvios negativos da qualidade face ao valor de referência, atendendo a que os alunos ainda se encontram numa fase intermédia da sua progressão e, ainda, por as turmas serem, de um modo geral, muito heterogéneas. Acresce que algumas turmas como por exemplo a A e a C, possuem um grupo de alunos que revela algumas dificuldades e falta de método de estudo e de trabalho autónomo, pouco concentrados e empenhados nas tarefas propostas, apesar das várias estratégias implementadas pelas professoras</p> <p>. No 12.º ano foram realizadas três tarefas de avaliação sumativa: trabalho de investigação em grupo, trabalho prático com observação aula (A herança dos Maias) e teste teórico. Assim, para além da técnica da testagem, foram utilizadas: grelha de observação do trabalho prático, grelhas de observação do trabalho de grupo, grelha de avaliação de um trabalho em grupo e grelha de observação de apresentação oral. Para todas as técnicas foram elaboradas e entregues aos alunos grelhas orientadoras.</p>	<p>aula, para verificação das dificuldades e valorizar os hábitos de trabalho em casa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de trabalhos de pesquisa em pequeno grupo, com o intuito de otimizar o desempenho de cada um; - Persistência no acompanhamento dos alunos com menos foco nas atividades.
<p>FÍSICO-QUÍMICA</p>	<p>7.º ano</p> <p>No que diz respeito à taxa de sucesso global, verifica-se que o valor obtido (80,8%) está 10,4% abaixo do valor de referência (91,2%). De salientar as turmas 6, 8, 9 e 10 onde o valor de referência foi superado. As taxas de sucesso mais baixas, inferiores a 70%, ocorrem nas turmas 2, 3 e 4. Quanto à média global registada (3,2), o desvio, relativamente ao valor de referência, é de - 0,3. Destacam-se as turmas 8, 9, e 11 onde a média assume valores superiores ao valor de referência. As turmas 2, 3, 4 e 5 apresentam média inferior a três.</p> <p>8.º ano</p> <p>A taxa de sucesso global, 80,8%, apresenta um desvio de -10% relativamente ao valor de referência (90,8%). As taxas de sucesso mais baixas, inferiores a 70%, ocorrem nas turmas 3, 4 e 7. Os valores mais elevados, 100%, surgem nas turmas 9 e 13. A média global 3,3, apresenta um desvio de -0,2 relativamente ao valor de referência (3,5). As turmas 3, 4 e 7 apresentam a média mais baixa (2,7).</p> <p>9.º ano</p> <p>Perante os resultados apresentados constata-se que a taxa de sucesso global (68,7%) se encontra muito abaixo da margem definida face ao valor de referência (89,6%). Salientam-se as turmas 1, 2, 3, 6 e 8 com taxas de sucesso inferiores à taxa</p>	<p>Reforçar as estratégias já implementadas, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propor os alunos com dificuldades para aulas de apoio; - Reformular as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão universais para um maior impacto na aprendizagem.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>de sucesso do ano. Quanto à média global registada (3,0)) esta também é inferior ao valor de referência (3,4), apresentado um desvio de -0,4. Todas as turmas, com exceção das turmas 1, 2, 3, 6 e 8 apresentam valores iguais ou superiores à média do ano.</p> <p>Os resultados menos positivos refletem essencialmente a falta de compromisso dos alunos com as tarefas escolares, a falta de autonomia, de empenho e de persistência na concretização das tarefas propostas e, em algumas situações, o elevado absentismo. Os alunos revelaram, ainda, dificuldades em relacionar e transferir conhecimentos para novos contextos, de interpretação de textos e enunciados e de aplicação de conceitos matemáticos na resolução de problemas. Na sequência das avaliações formativas foram promovidos momentos de autorregulação e autoavaliação, mas os alunos raramente agiram face ao reconhecimento dos seus pontos frágeis, o que se traduziu em dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação das aprendizagens essenciais, definidas para este período. As tarefas sumativas aplicadas foram, a exemplo do período transato, o teste e o relatório orientado, com resultados mais positivos no segundo processo de recolha de informação. As aulas de turno continuam a revelar-se uma estratégia promotora do sucesso educativo, uma vez que permitem um acompanhamento mais individualizado e a distribuição mais eficaz de ‘feedback’ individual. Importa salientar que o desenvolvimento de atividades que implicam envolvimento ativo do aluno (e, portanto, a realização de trabalho prático) não se esgota na realização de trabalho laboratorial. Assim as atividades de resolução de problemas de papel e lápis, de pesquisa de informação na biblioteca ou na internet, de utilização de simulações informáticas, são práticas frequentes nas aulas de turno.</p>	
<p>FÍSICA E QUÍMICA A</p>	<p>__ No 10º ano, analisados os resultados do segundo período, verifica-se que a taxa de sucesso global (84,8%) e a média global (12,8) são idênticas aos valores de referência (85,4% e 13,1, respetivamente). As turmas A, B, C e F apresentam taxas de sucesso superiores ao valor de referência, sendo a turma D a que apresenta menor taxa (70,4%). A turma C apresenta a média mais elevada (14,3) sendo este valor, assim como o das médias das turmas A e B, superior ao valor de referência. As turmas D e G são as que apresentam menor média global (11,4). Estas turmas, incluem um grande número de alunos, que continuam a manifestar falta de estudo</p>	<p>Reforçar as estratégias já implementadas, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reformular as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão universais para um maior impacto na aprendizagem. - Realização de fichas formativas com o objetivo de orientar e promover o estudo contínuo das matérias.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	<p>contínuo e sistemático, falta de atenção e de empenho nas tarefas das aulas e desvalorização das atividades formativas e das atividades de apoio proporcionadas. Esta postura dificulta o acompanhamento da complexidade dos conteúdos abordados e impede a consolidação e a mobilização das aprendizagens nos momentos de avaliação formativa, comprometendo a autorregulação das aprendizagens, e tendo como consequência a obtenção de baixos resultados nos momentos de recolha de informação. Neste segundo período foram usadas, como técnicas de recolha de informação, um teste escrito e um trabalho laboratorial e respetivo relatório, realizado em grupo, acompanhado por um questionário individual.</p> <p>_No 11º ano, analisados os resultados do segundo período, verifica-se que a taxa de sucesso global (97,4%) e a média global (14,2) estão idênticos aos valores de referência (95,8% e 14,4 valores, respetivamente). A turma D apresenta a média mais baixa (13,8), um desvio negativo de 0,6 valores face à meta (14,4) e de 0,4 valores face à média do ano (14,2), contudo, apresenta um desvio positivo de 0,7 valores na classificação face ao período transato (13,1). A coadjuvação em sala de aula e a diversificação das técnicas de recolha de informação contribuíram para a superação das dificuldades diagnosticadas atendendo às especificidades dos alunos e, em particular, dos dois alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão seletivas. Quanto à taxa de sucesso, as turmas A, E, F, e G superaram a meta pretendida, cuja taxa de sucesso é de 100%. Comparando os valores do presente ano com os do triénio 2020-2023, os valores agora obtidos em todas as turmas superaram os valores da taxa de sucesso (87,4%) e das médias (13,6). Para um trabalho profícuo, com obtenção de melhores resultados, o investimento dos professores tem de ser acompanhado pelo empenho e comprometimento dos alunos, no trabalho regular, na colocação de dúvidas e no feedback proporcionado pelos diversos momentos de avaliação formativa, para que possam evoluir nas aprendizagens. Os alunos com mais dificuldades foram sinalizados para usufruírem de medidas de suporte universais, que implicam esforço recíproco (professor-aluno)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da leitura atenta do manual escolar para um exercício constante de interpretação de textos/gráficos/tabelas/imagens..., de forma a contribuir para uma melhor prestação no domínio 3 (Comunicação) - Resolução de exercícios de exames de anos anteriores de modo a familiarizar os alunos com o tipo de linguagem e de questões aí utilizadas. - Solicitação mais frequente, dos alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a responsabilizá-los e consciencializá-los pelo seu próprio processo de ensino aprendizagem. - Continuação das aulas de apoio/preparação para exame e indicação de alunos com mais dificuldades para a sua frequência.
--	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	e o apoio dos Encarregados de Educação na supervisão do trabalho a desenvolver pelos alunos.	
FÍSICA	A taxa de sucesso é de 100% igual ao valor de referência. Relativamente à média, contata-se que se obteve uma média de 16,1 valores, superior ao período passado (15,3 valores), mas ainda inferior à meta de referência (18,2 valores). Verifica-se que de um modo geral os alunos não se empenham nas diversas tarefas de consolidação propostas, revelando falta de autonomia. As classificações inferiores a 14,0 valores justificam-se pela existência de alunos onde se reconhecem dificuldades na compreensão e aplicação dos conhecimentos, agora em maior complexidade e quantidade que nos anos transatos, e que exigem mais investimento pessoal, com hábitos de trabalho e de estudo sistemático. Acresce que a disciplina requer muitos e consolidados conhecimentos matemáticos, associados ao cálculo e raciocínio, indispensáveis à resolução de exercícios/problemas, assim como de português, no que diz respeito à interpretação de questões, problemas e à explicitação de raciocínios escrito.	Implementação/reforço das seguintes estratégias: · Disponibilização de resumos para a orientação do estudo. · Solicitação dos alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a consciencializa-los pelo seu próprio processo de ensino aprendizagem.
QUÍMICA	_ No 12º ano, na turma H de Química, verifica-se uma taxa de sucesso global de 100% e uma média de 15,8 valores, superior à do 1º período em 0,5 valores, mas ainda inferior à meta definida de 16,8 valores, que apenas toma como referência as classificações do ano letivo 2021/22. A turma, bastante heterogénea, agrega alunos de excelência a par de outros que não terão feito a sua opção pela disciplina por convicção, mas antes na expectativa de ser ‘fácil tirar bons resultados com pouco esforço’, não demonstrando uma participação interessada, ativa e (co)responsável. Continua a verificar-se, como referido na análise do 1º período, fragilidades nos conhecimentos de 10º e 11º anos, pouco consolidados, com repercussão no sucesso das novas aprendizagens. As técnicas de recolha de informação incluíram a testagem e trabalhos de grupo de investigação com apresentações orais.	_ A ideia é manter as estratégias que parecem estar a resultar e face ao feedback ir fazendo reformulações/adequações. É de esperar também, que os alunos se comprometam com as suas escolhas, no caso a Química, e que façam o investimento individual necessário para obter melhores resultados.
TIC	Os resultados são interpretados como muito bons, embora a Taxa de Sucesso do 6º ano esteja ligeiramente abaixo da meta. No entanto, refere-se que os resultados são apenas relativos a uma turma do 5º	Não foram apresentadas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	ano e a uma turma do 6º ano, dado que a avaliação de TIC é na generalidade das turmas semestral. Nestes casos, a grande maioria dos alunos são participativos, empenhados e motivados e, em consequência, o aproveitamento foi bastante satisfatório, pelo que se espera que os resultados quantitativos também o sejam.	
INFORMÁTICA (API b)	Os valores obtidos são considerados bons. A Taxa de Sucesso, 100%, está dentro da Meta e a Média, 16,6 valores, está aquém de 19,1, o valor da Meta .	Não foram apresentadas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes.